



cinemateca

SETEMBRO 2016

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS | PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO | DEREK JARMAN - QUEER LISBOA | MICHAEL CIMINO / ABBAS KIAROSTAMI - DOUBLE BILL | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS | HISTÓRIAS DO CINEMA: ARIEL SCHWEITZER / VITTORIO DE SICA | CINEMA NA ESPLANADA | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
Pela Curiosidade Total Homenagem a Jean-Loup Passek e ao Museu de Cinema de Melgaço	3
Michael Cimino / Abbas Kiarostami – Double Bill	6
SALA M. FÉLIX RIBEIRO ESPLANADA	
A Vida Apaixonada de Kirk Douglas	7
SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA	
Derek Jarman – Queer Lisboa	9
Ante-estreias	10
SALA LUÍS DE PINA	
Filmes Portugueses Legendados	11
Histórias do Cinema: Ariel Schweitzer / Vittorio De Sica	12
À Volta da Mesa: Para um Imaginário do Gesto	13
Foco no Arquivo	13
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	13
CINEMA NA ESPLANADA:	
A Vida Apaixonada de Kirk Douglas	14
Um Toque de Lubitsch	14
SALÃO FOZ	
Cinemateca Júnior	2
CALENDRÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

Jean-Loup Passek; Catarina Alves Costa, Cláudio Jordão, Eva Mendes, Joana de Rosa, João Alves, Jerónimo Rocha, João Mário Grilo, João Pedro Rodrigues, Joaquim Pinto, Leonor Noivo, Miguel Gonçalves Mendes, Nelson Martins, Pedro Peralta, Pedro Serrazina, Regina Pessoa, Rui Simões, Sara Augusta, Sérgio Taborada, Zepe; Ariel Schweitzer; Bernard Despomadères, Marin Karmitz; Manoel Batista Calçada Pombal, Angelina Esteves, Maria José Codesso (Câmara Municipal de Melgaço); Max Baquian, Aurelie Roguin (Institut Français Portugal); João Ferreira (Queer Lisboa); João Monteiro, Patrícia Santos (MOTEL/X); Luísa Veloso, Elizabeth Francisca, Francisca Manuel, Cátia Mateus, André Guedes, Frédéric Vidal, Miguel Bonneville (À Volta da Mesa); João Rosas; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem Colonial); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Bryony Dixon, Hannah Prouse (British Film Institute); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Palos Abel (Magyar Film Archiv); Juha Kindberg (Kavi / Kansallinen Audiovisuaalinen Instituutti, Helsinquia); Laura Argento, Maria Coletti (Cineteca Nazionale, Roma); Catherine Gauthier, Daniel Perez (Filmoteca Española); Samantha Leroy (Cinémathèque Française); Marianne Jarris (Det Danske Filminstitut /Danish Film Institut); Nicola Krutilová (Národní Filmový Archiv, Praga); Kamila Billman (Filmoteka Narodowa, Varsóvia); Aleksandar Erdeljanovic (Jugoslovenska Kinoteka, Belgrado).

Capa **DETECTIVE STORY** de William Wyler



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Monstros, bruxas, vampiros e inventores terríveis são os protagonistas da Júnior neste regresso de férias. O tema é recorrente no Salão Foz no mês de setembro, graças à parceria com o MOTEL/X – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa, e a sua secção destinada ao público mais novo – “Lobo Mau”. No dia 8, o programa é dedicado a escolas, decorrendo as duas sessões públicas a 10, com a apresentação de um conjunto de curtas-metragens de animação portuguesas, realizadas com diversas técnicas que exploram recursos plásticos e formais, e tem em comum a ideia da superação do “medo” pelos mais novos. Tal como o título da sessão indica, trata-se de filmes que provocam pequenos “Sustos Curtos em Português”. Há ainda um Atelier dedicado à feitura de cartazes, “Um Cartaz para o Medo”, atividade que requer marcação prévia até 7 de setembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de vinte participantes.

As restantes sessões do mês para os mais novos propõem, respetivamente a 3 e 7, o clássico intemporal da Disney com a maravilhosa Bruxa Má, BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES; e O RAPAZ FORMIGA, de John A. Davis, onde um jovem é reduzido ao tamanho de uma formiga. A 24, a sessão é dedicada aos júniores mais crescidos, com a projeção de “A INVENÇÃO DIABÓLICA”, de Karel Zeman, realizador que, a par de Jiri Trnka, é o mais célebre representante da escola de animação clássica checa, considerada a principal alternativa à Disney a partir dos anos cinquenta. O seu maravilhoso filme de 1958 é hoje uma das pérolas do cinema de animação pela criatividade e excelência artesanal com que foi concebido.

É também a 24, às 11h, que se realiza o “Atelier Família” mensal, este mês sob o mote “A Câmara Escura – Ver o Mundo de Pernas para o Ar”. Dirigido ao público entre os 6 e os 14 anos, requer marcação prévia até 20 de setembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, Ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Há ainda programa de ATL para setembro, consultável em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima – “O Cinema voltou aos Restauradores”. Venha ao cinema e aproveite: veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

► Dia 3, Sábado, 15:00

SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS

Branca de Neve e os Sete Anões

de David Hand, Ben Sharpsteen, Wilfred Jackson, William Cottrell, Perce Pearce

Estados Unidos, 1937 – 86 min / versão dobrada em português do Brasil | M/4

A Rainha Má pergunta todos os dias ao seu Espelho Mágico “quem é a mais bela de todas”, até que, certo dia, o espelho lhe responde com outro nome que não o seu: Branca de Neve, a sua enteada. Enfurecida, ordena a um lenhador que mate a rapariga e lhe traga o coração dela como prova. Mas o lenhador é incapaz de cometer tal ato, e Branca de Neve esconde-se na floresta, acabando por encontrar a cabana dos Sete Anões. Baseado num conto negro dos Irmãos Grimm, BRANCA DE NEVE permanece como um dos mais emblemáticos filmes produzidos por Walt Disney, com uma qualidade de animação primorosa, cuja elegância orgânica, assente no desenho e na pintura, não pode ser replicada pela mais moderna tecnologia.

► Dia 10, Sábado, 11:00

A JÚNIOR COM O MOTEL/X | ATELIER

UM CARTAZ DO MEDO

conceção e orientação: Cinemateca Júnior

dos 8 aos 12 anos | duração: 2 horas

Há trinta anos que o cartaz de cinema já não se desenha. A fotografia, mais tarde o computador, substituíram o pincel. E as cores já não são as mesmas. Após o visionamento de uma curta-metragem de terror surpresa, escolhida entre as que estão programadas na secção “Lobo Mau” do MOTEL/X na Júnior, vamos criar um cartaz utilizando lápis, canetas de todos os tipos e cores, e a técnica da colagem. Quem será o protagonista do nosso cartaz? O desenho terá a luz do dia ou o escuro da noite? Que cores escolhemos, que palavras destacamos, que susto queremos pregar? Com um olho no universo do cartaz na História do cinema de terror e o outro no filme que acabámos de ver, damos largas à criatividade e prometemos divertir-nos entre criaturas assustadoras, sangue e muito, muito medo... Esperamos por ti!

► Dia 10, Sábado, 15:00

A JÚNIOR COM O MOTEL/X | SUSTOS CURTOS EM PORTUGUÊS

KALI, O PEQUENO VAMPIRO

de Regina Pessoa

Portugal, Canadá, França, Suíça, 2012 – 9 min

GINGAS – SOMBRAS, SUBMARINO E ESPELHO

de Zepe (José Pedro Cavalheiro), Humberto Santana

Portugal, 2011 – 6 min

OS OLHOS DO FAROL

de Pedro Serrazina

Portugal, Holanda, 2010 – 15 min

GATA MÁ

de Eva Mendes, Joana de Rosa, Sara Augusto

Portugal, 2013 – 5 min

BATS IN THE BELFRY

de João Alves

Portugal, 2010 – 8 min

CONTO DO VENTO

de Cláudio Jordão, Nelson Martins

Portugal, 2010 – 12 min

BREU

de Jerónimo Rocha

Portugal, 2010 – 14 min

duração total aproximada da projeção: 69 min | M/6

Esta sessão de curtas-metragens de animação portuguesa de produção recente pretende dar a conhecer aos espectadores juniores o trabalho e a criatividade de vários realizadores. Em KALI, O PEQUENO VAMPIRO, um jovem diferente sonha em encontrar o seu lugar ao sol. Da série GINGAS, SOMBRAS, SUBMARINO E ESPELHO um grupo de Pássaros Pequenos atabalhoados e um Pássaro Grande maldisposto embrulham-se em peripécias. Em OS OLHOS DO FAROL, um faroleiro vive isolado numa ilha com a filha, que tem por companhia o mar e tudo o que ele lhe traz. GATA MÁ é protagonizado por uma rapariga cujos melhores amigos são gatos. BATS IN THE BELFRY relata um assalto frustrado. CONTO DO VENTO conta uma história de embalar com meninos e meninas, velhos e velhas, fogueiras e monstros, mortes e gritos. BREU é um conto sobre um rapaz com medo do escuro.

► Dia 17, Sábado, 15:00

THE ANT BULLY

O Rapaz Formiga

de John A. Davis

Estados Unidos, 2006 – 88 min / versão dobrada em português | M/6

THE ANT BULLY é a história de um garoto atormentado por um outro jovem (o terror da vizinhança) que descarrega a sua raiva destruindo ninhos de formigas. O feiticeiro de um dos ninhos transforma-o numa formiga e o miúdo vai aprender à sua custa como superar as frustrações, salvando o ninho num valoroso combate.

► Dia 24, Sábado, 11:00

Atelier Família

A CÂMARA ESCURA – VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR

dos 9 aos 14 anos | duração 2 horas

Uma câmara escura é um lugar mágico onde podemos ver o que nos rodeia projetado de pernas para o ar. Pode ser tão grande como um quarto escuro ou tão pequena como uma caixa de fósforos. A câmara escura foi descoberta há muitos séculos, e sem ela não teria sido possível inventar a fotografia e, depois, o cinema. Vem aprender a fazer uma com materiais que podes encontrar lá por casa.

► Dia Sábado, 15:00

VYNÁLEZ ZKÁZY

“A Invenção Diabólica”

de Karel Zeman

com Lubor Tokos, Jana Zatruckalová, Miroslav Holub

Checoslováquia, 1958 – 83 min / legendado em português | M/6

Karel Zeman é um dos nomes mais conhecidos da importantíssima escola checa de animação. “A INVENÇÃO DIABÓLICA” é a mais conhecida adaptação que Zeman fez de uma obra de Júlio Verne usando atores reais sobre cenários desenhados, que reproduzem algumas ilustrações originais dos romances do escritor. O filme inspira-se no romance *Em Frente da Bandeira* e conta a história de um cientista que inventa uma arma poderosa disputada entre o seu país e um rival. “Karel Zeman recria neste filme o universo das ilustrações das obras originais de Júlio Verne, mantendo as texturas da gravura, em todos os elementos do filme, quer sejam animados, que sejam protagonizados por atores” (Abi Feijó).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

PELA CURIOSIDADE TOTAL

HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO

Em colaboração com a Câmara Municipal de Melgaço

Somos muitos a dever muito a este homem, e este ciclo e esta exposição surgem antes de mais para lembrar isso mesmo. “Somos muitos”, quem? Desengane-se quem leia isto apenas como “nós, portugueses”, pensando no amor que o homenageado tem por este país e parte das suas gentes – ele que já se autodefiniu como tendo “um estado de espírito eslavo, uma nacionalidade francesa e um coração português” – ou pelo património que aqui deixou, agora reunido em Melgaço. Não, não é de todo apenas isso aquilo em que estamos a pensar ou a que se resume este tributo. Cineastas de muitos cantos do mundo devem-lhe a rara divulgação dos seus filmes em centros de projeção internacional, e a cultura europeia deve-lhe obra vasta em que haverá sempre que referir, pelo menos, o trabalho desenvolvido no Festival de La Rochelle e no Centro Pompidou, o legado da secção “Caméra d’Or” do Festival de Cannes, o insubstituível *Dictionnaire Larousse/Cinéma* e muitas páginas de crítica em periódicos como *Combat*, *Le Quotidien de Paris*, *Études Cinématographiques* ou *Jeune Cinéma*. Mas, por outro lado, como poderíamos de facto esquecer essa viagem e essa viragem sem retorno que, entre vários périplos europeus e a partir do convívio com os imigrantes portugueses dos “bidonville” de Paris nos anos de 1968-70, trouxe Jean-Loup Passek a Portugal onde acabou por erguer duas casas e deixar *todas* as suas coleções? Se isto não é portanto o único objeto ou horizonte da iniciativa, é um bom ponto de partida para ela – um ponto de partida justo e lógico, também nascido do reconhecimento e da amizade. Passek escolheu-nos, e é mais do que tempo de a Cinemateca lhe prestar tributo, dividindo esse tributo – como única forma, aliás, de que tal faça sentido para o próprio homenageado – pela figura e pela obra, e tanto pela obra global como pelo repositório, pessoalíssimo e românticíssimo, que é hoje o Museu de Melgaço. Entre a objetividade e o romantismo temos muito para escolher, e esta iniciativa nasce de tudo isso e é feita de tudo isso, com explícita vontade de nada separar.



Rebobinemos. Nascido em França em 1936 numa família de origem eslava (de pais “de origem polaca ou russa conforme as vicissitudes da história”), depois de um curso liceal em Paris e de uma licenciatura na Sorbonne em história e geografia, Jean-Loup Passek marcou o seu destino no exato dia em que faltou às provas do concurso de professorado para ir ver... *CITIZEN KANE*. A predisposição para isso tinha começado uns anos antes, especialmente quando conhecera a atividade do Studio de Montparnasse e as “terças-feiras clássicas” aí animadas por Jean-Louis Chéray. Algures no seu percurso formativo ou pré-profissional, contam-se também estudos num mosteiro beneditino na região de Morvan e uma estada de dois anos na Argélia – referências soltas, respigadas de pontas de entrevistas que verdadeiramente nunca quis dar mas enquadráveis com óbvio sentido no seu trabalho futuro. Quanto ao percurso profissional, refira-se então antes de mais o trabalho nas edições Larousse, onde entrou em 1963 como responsável do departamento de espetáculos (assinando porém entradas na enciclopédia que extravasam esse campo), e onde, no seguimento de proposta sua, veio depois a dirigir a obra imensa que é o *Dictionnaire du Cinéma*, publicado até hoje em sete edições, entre 1985 e 2014. Em 1970 (agora pela mão de Jean-Louis Bory) foi a vez de entrar no mundo dos festivais, primeiro como colaborador em Royan, depois como fundador e diretor do Festival International du Film de La Rochelle (sucessor do primeiro), que animou de 1973 a 2001. Em 1978 tornou-se Conselheiro de Cinema do recém-inaugurado Centro Pompidou, em Paris, onde se manteve também até 2001 e onde veio a supervisionar (ou dirigir pessoalmente) três dezenas e meia de grandes retrospectivas e outros tantos catálogos, muitos dedicados a cinematografias nacionais menos conhecidas (cinema checo e eslovaco, húngaro, polaco, jugoslavo, português, brasileiro, turco, grego, arménio, georgiano, chinês, indiano, coreano, australiano, mexicano, cubano, da “Ásia central Soviética”, etc., etc.). Pela mesma altura (1978) foi ainda convidado para coordenar a secção “Caméra d’or” do Festival de Cannes, destinada a impulsionar a carreira inicial de novos realizadores, onde se manteve até 2002.

Há nestas várias frentes uma óbvia coerência e duas ou três linhas de força. Dar a ver, dar a conhecer, contra cânones estabelecidos, gavetas ou fronteiras históricas (incluindo nisso a ideia, quase axiomática para a sua geração, de uma fronteira radical entre a Nouvelle Vague e muito cinema francês anterior), eis o que terá sido o traço unificador, marcado portanto pelas ideias de abertura e de *desierarquização*. Dentro dele, Jean-Loup Passek fez sua a missão de trazer aos centros da cinefilia os tais autores aí desconhecidos, ou vistos como periféricos, destacando ainda o que considerava criação genuína face à simples “moda” – missão de que bem podemos evocar os exemplos de Manoel de Oliveira e António Campos, Oliveira que teve em La Rochelle a sua primeira homenagem em França, em 1975, Campos que nunca se cansou de sublinhar que a retrospectiva nesse festival, em 1994, fora a única que lhe tinha sido dedicada fora do seu país. “Sou pela curiosidade total” (“Je suis pour la curiosité tout azimuth”) disse a certo passo, ele que também teorizou sobre as vantagens do ecletismo, ou seja, “uma das grandes virtudes que mais faltam ao ‘honnête homme’ deste fim do século XX” (“Podem dizer que o ecletismo é a primeira etapa da superficialidade, eu acho pelo contrário que é o caminho mais curto para a lucidez, naturalmente na condição de sermos espectadores ativos do mundo e não testemunhas passivas que não param de vender a alma a toda a espécie de manipulação mediática”; “[O ecletismo] é também afirmar o nosso espírito de comparação para melhor rejeitar o de competição”). De la Rochelle ao Pompidou, foi isto que o moveu, defendendo uma independência programática identitária e idiossincrática: “Não a um festival competitivo, (...) não a um festival “sob influência”, “a nossa liberdade é total”... Junte-se a isso a sua lendária obsessão pelo rigor dos dados e a sua resistência à mecanização da escrita (todo o *Dictionnaire Larousse* era revisto e verificado pessoalmente, letra a letra, número a número, e tudo o que aí escreveu e reviu fê-lo manualmente, sem recurso a meios mecânicos) e teremos uma primeira aproximação à obra, senão já, obviamente, ao homem.

aspectos central, e que por isso mesmo vem a ter um corolário inesperado (ou, para quem o conhecia, expetável e sonhado) através da criação do “seu” museu de Melgaço. Dádiva de Jean-Loup Passek a uma região e uma vila, gesto (ele próprio admirável) de uma vila que correspondeu ao desafio, o Museu de Cinema de Melgaço alberga hoje todas as coleções de documentos, iconografia e objetos de cinema por ele reunidas ao longo de décadas, entre as quais se destacam o importante acervo de cartazes originais, o imenso acervo fotográfico e a coleção de pré-cinema. É o museu improvável no lugar perfeito, pequeno por vocação, remoto por vocação, a festejar um encontro com um território (nos precisos lugares em que esse encontro primeiramente se deu) e com pessoas concretas dentro dele.

A homenagem dupla que agora se leva a cabo – ao homem e ao museu – consta de um Ciclo de uma vintena de filmes e uma exposição de cartazes de cinema originais. Se nesta última optámos por exemplificar duas das áreas mais fortes da coleção (o cinema clássico francês e o cinema – e a escola gráfica de cartazes – da Polónia), o Ciclo, esse, procura justamente espelhar, não apenas um gosto mas a abertura e a diversidade que marcaram o trabalho difusor de Passek. Englobando prioritariamente títulos recolhidos da lista dos “cem filmes” preferidos por Jean-Loup Passek (feita para a Cinemateca Portuguesa nos anos noventa), acrescentando-lhes títulos pontuais representativos de complicitades várias (como a do produtor e distribuidor Marin Karmitz, que prontamente quis dar o seu apoio ao museu, tomando ele próprio a iniciativa de estar presente na inauguração desta mostra), procurámos combinar obras do cânone cinematográfico mais consolidado com obras muito menos conhecidas e, também, obras das cinematografias que Jean-Loup Passek mais terá contribuído para divulgar, como sejam as de países da Europa de Leste (Polónia, Checoslováquia, Hungria, União Soviética), ou asiáticos (neste caso Bangladesh). Uma viagem breve pelos continentes cinematográficos que Passek habitou, não deixando de evocar a relação especial que estabeleceu com algum cinema português através dos filmes de António Campos e Manoel de Oliveira.

Erguida a partir do mundo de Passek, a iniciativa é realizada com a inestimável colaboração da Câmara Municipal de Melgaço e contou também na sua preparação com a ajuda fundamental de Bernard Despomadères (ex-adido cultural junto do Instituto Francês de Portugal no Porto, adjunto de Jean-Loup Passek na direção científica do Museu e ele próprio figura central na história das relações culturais entre os dois países). Ao homenageado (no ano do seu octogésimo aniversário e numa altura em que razões de saúde não lhe permitem deslocar-se a Lisboa), aqui exprimimos o nosso profundo agradecimento e daqui enviamos a nossa calorosa saudação. À Câmara Municipal de Melgaço, nas pessoas do seu Presidente Manuel Batista Pombal, da Vereadora da Cultura Maria José Codesso e da responsável pelos Serviços Culturais Angelina Esteves, agradecemos o pronto acolhimento da iniciativa e toda a cooperação necessária para a levar à prática. A Bernard Despomadères, aqui deixamos também o nosso grande obrigado.



JEAN-LOUP PASSEK (À DIREITA) COM ANTÓNIO CAMPOS E MARIA CLEMENTINA CAMPOS FESTIVAL DE LA ROCHELLE, 1994

E Portugal? Como dito acima, tudo começa no período 1968-70 junto da comunidade imigrante da região parisiense. Aí entrando também pelo cinema (com eles realiza cinco ou seis filmes de média metragem, hoje considerados perdidos), acaba por ficar pelas pessoas, criando alguns dos laços de amizade mais perenes de toda a sua vida desde então. Por esses laços vem a aprender a língua e a descobrir o território, onde vem a construir duas casas, no Minho e na costa atlântica (“desconfio como da peste de ser visto como um estrangeiro que não conhece nem a língua nem o país”). Vive portanto uma história paralela num país de adoção, história que se desenrola autonomamente do exercício profissional mas que preserva como algo essencial, em muitos

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Dia 9, Sexta-feira, 21:30 | Dia 21, Quarta-feira, 15:30**

MORTE A VENEZIA

Morte em Veneza

de Luchino Visconti

com Dirk Bogarde, Silvana Mangano,
Bjorn Andresen, Mark Burns

Itália, 1970 – 131 min / legendado em espanhol | M/12

com a presença de Marin Karmitz, Bernard Despomadères

Uma obra-prima de Visconti adaptada de uma novela de Thomas Mann. História de envelhecimento e decadência onde as pessoas morrem numa cidade também ela moribunda sob os efeitos da peste, e onde um chefe de orquestra envelhecido se apaixona pela imagem de um jovem efebo no luxuoso hotel de Veneza onde se encontra. "You must never smile like that. You must never smile like that to anyone. I love you."

► **Dia 12, Segunda-feira, 19:00 | Dia 19, Segunda-feira, 15:30**

LE JOUR SE LÈVE

Foi uma Mulher que o Perdeu

de Marcel Carné

com Jean Gabin, Jules Berry, Arletty

França, 1939 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esta obra amarga e desesperada marca o apogeu do chamado "realismo poético" francês. Carné lembrou-se nitidamente do cinema alemão mudo e de Sternberg para criar a atmosfera do filme, com extraordinários cenários de Alexandre Trauner e uma fotografia cheia de sombras e contrastes, num filme cuja ação se passa quase sempre à noite. Encurralado no seu quarto pela polícia, Jean Gabin, um honesto operário que matou um patife, revive a sua história, numa série de flashbacks. Quando o despertador toca de manhã à hora habitual, não marca o começo de um novo dia de trabalho, marca a hora da sua morte. Um dos grandes desempenhos deste ator "minimalista", que explodia em bruscos acessos de cólera ou de revolta. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 13, Terça-feira, 19:00**

VILARINHO DAS FURNAS

de António Campos

Portugal, 1971 – 77 minutos | M/12

"Morreu Vilarinho das Furnas sob o manto da água que lhe deu a vida". Se, neste filme de António Campos, o rio não é presença constante, a água é a grande ameaça e é ela que mata a aldeia de Vilarinho das Furnas quando da construção da barragem que a submergiu inteiramente. "Um filme cruamente realista" (José Manuel Costa) que ultrapassa essa dimensão para "se transformar, por inteiro, numa gigantesca metáfora. Chegados ao fim... é impossível não pensar que António Campos está de facto a falar do afundamento de um país" (José Manuel Costa).

► **Dia 13, Terça-feira, 21:30 | Dia 22, Quinta-feira, 15:30**

INTIMI OSVETLENI

"Luz Íntima"

de Ivan Passer

com Vera Forman, Zdenek Besuska, Karel Blazek

Chécoslováquia, 1965 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Ivan Passer foi o argumentista de dois dos filmes mais célebres da Nova Vaga checa, OS AMORES DE UMA LOIRA e O AS DE ESPADAS, ambos de Milos Forman, antes de se estrear na realização. "LUZ ÍNTIMA" impôs o seu nome como um dos cineastas mais importantes da sua geração na Europa Central. Esta história de um jovem que se lembra dos prazeres simples foi definida pelo realizador como "uma variação musical sobre a busca da felicidade". Jean-Louis Bory viu neste filme "um cinema humilde, no mais belo sentido da palavra, em que a câmara anima a prosa do mundo". A apresentar em cópia nova digital, correspondente a um restauro muito recentemente apresentado.

► **Dia 14, Quarta-feira, 19:00**

I AM JOSH POLONSKY'S BROTHER

de Raphael Nadjari

com Richard Edson, Jeff Ware, Meg Hartig

Estados Unidos, 2001 – 87 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A segunda longa-metragem de Raphael Nadjari, realizador de origem franco-israelita, foi rodada nas ruas de Nova Iorque, em Super 8 mm. Pelo cenário, mas também pela escolha do suporte – que Nadjari justificou como "ideal" para a nostalgia dos anos setenta vivida pelas suas personagens – é uma visita ao coração do cinema independente americano, interpretada por um rosto (Richard Edson) bem conhecido dos filmes de Jarmusch, Sara Driver ou Kathryn Bigelow. Ambientado numa comunidade judaica novaiorquina, traça o percurso do "irmão de Josh Polonsky", que quer perceber porque é que ele foi assassinado. Primeira exibição na Cinemateca.



INTIMI OSVETLENI

► **Dia 14, Quarta-feira, 21:30**

VALE ABRAÃO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Isabel Ruth

Portugal, 1993 – 203 min | M/12

A versão integral de um dos mais célebres filmes de Manoel de Oliveira, inspirado na *Madame Bovary* de Flaubert, tal como foi recriada por Agustina Bessa-Luís no romance homónimo. VALE ABRAÃO é um filme "sensualista", dominado pelas cores, os perfumes, as atmosferas, e pela presença majestosa do rio Douro. Seguindo-se a OS CANIBAIS, NON OU VÃ GLÓRIA DE MANDAR e A DIVINA COMÉDIA, a personagem de Ema, absolutamente central em VALE ABRAÃO, foi a quarta das múltiplas participações de Leonor Silveira em filmes de Oliveira.

► **Dia 15, Quinta-feira, 19:00**

TIZEZER NAP

"Os Dez Mil Sois"

de Ferenc Kosa

com Tibor Molnar, Gyorgy Buros, János Koltai

Hungria, 1967 – 110 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem do húngaro Ferenc Kosa, que através das personagens de dois camponeses traça um percurso por trinta anos de história da Hungria, dos anos vinte à sublevação de 1956, passando pela época da Segunda Guerra. Kosa deu especial atenção ao realismo cultural, nomeadamente através da seleção musical baseada em folclore húngaro, que levou alguns críticos a destacar em TIZEZER NAP um carácter de recolha etnográfica. "Como Dovjenko, Kosa está sempre um tom acima da realidade, trabalha no mármore, no alto-relevo", escreveu Jean-Pierre Jeancolas. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 15, Quinta-feira, 21:30**

ROMA

Roma de Fellini

de Federico Fellini

com Federico Fellini, Peter Gonzalez Falcon, Stefano Mayor

Itália, 1972 – 125 min / legendado em espanhol | M/14

Um dos filmes mais amados de Fellini, canto de amor à capital italiana, que também é a cidade adotiva de Fellini. Com uma narrativa em mosaico típica do realizador, ROMA reúne lembranças de infância na escola sobre a Roma imperial, a chegada de um jovem provinciano à capital, visitas a um bordel, um desfile de modas eclesiástico, festas de rua, espetáculos em poeirentos teatros, discussões entre Fellini e estudantes e conta ainda com breves presenças de personalidades como Anna Magnani e Gore Vidal. Um filme sobre a memória e sobre o que foi vivido, que assinala uma depuração no estilo do realizador, que se acentuaria no seu filme seguinte, AMARCORD.

► **Dia 16, Sexta-feira, 19:00**

MATIR MOINA

"O Pássaro de Barro"

de Tareque Masude

com Nurul Islam Babu, Russell Farazi, Jayanta Chattopadhyay

Bangladesh, 2002 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vencedor do prémio FIPRESCI em Cannes 2002, MATIR MOINA teria ainda a honra de ser o primeiro filme do Bangladesh a integrar o lote final de cinco candidatos ao Óscar de melhor filme em língua estrangeira. Apesar do impacto internacional, o filme de Tareque Masud foi proibido no Bangladesh durante alguns anos, sob a justificação de lidar com assuntos suscetíveis de incomodar os religiosos. Filmado com atores não profissionais, MATIR MOINA baseia-se nas memórias de infância do realizador, evocando o tempo em que estudou



MATIR MOINA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

numa madressa em vésperas da guerra da Independência do Bangladesh. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 16, Sexta-feira, 21:30 | Dia 20, Terça-feira, 15:30**

LE PLAISIR

O Prazer
de Max Ophüls

com Jean Gabin, Madeleine Renaud, Danielle Darrieux, Simone Simon, Daniel Gélin

França, 1951 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esta obra-prima de Ophüls divide-se em três episódios baseados em contos de Maupassant. No primeiro, estamos num baile de Carnaval, no segundo, a patroa de um bordel leva as suas raparigas para uma primeira comunhão na aldeia natal e, no terceiro, a modelo de um pintor passa de amante ocasional a mulher para a vida, ou para a morte. Moral da história: "O prazer não é alegre". "Ophüls, o mais brilhante, o mais comovente, o mais 'raro' dos cineastas" (Jean-Loup Passeur).

► **Dia 26, Segunda-feira, 19:00**

OKRAINA

"Subúrbios"
de Boris Barnet

com Aleksandr Chisyakov, Sergei Komarov, Elena Kuzmina
URSS, 1933 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme sonoro de Barnet, situado em 1914, numa obscura e não identificada cidade russa. A ação consiste numa série de episódios, que vão do cómico ao soturno. Barnet funde diversos estilos praticados então na União Soviética, da vanguarda muda (Kulechov e Kozintsev, por exemplo) à comédia, numa síntese magistral e pessoal que parece anunciar o tom dos primeiros filmes de Godard. Barnet também utiliza em seu proveito, de modo magistral, as deficiências técnicas do sistema de som então utilizado na União Soviética.



VILARINHO DAS FURNAS

► **Dia 26, Segunda-feira, 21:30**

SULT

"Fome"

de Henning Carlsen

com Per Oscarsson, Gunnel Lindblom, Birgitte Federspiel
Noruega, 1966 – 141 minutos / leg. eletronicamente em português | M/12

Uma adaptação de um clássico da literatura, o romance homónimo de Knut Hamsun, Prémio Nobel de Literatura em 1920. A ação, situada em fins do século XIX, narra alguns dias na vida de um escritor pobre e famélico em Cristiana (a atual Oslo). Isolado, desorientado, o protagonista não sofre apenas de fome física, mas também espiritual e já não consegue inserir-se na sociedade em que vive. Per Oscarsson recebeu o Prémio de Melhor Interpretação Masculina no Festival de Cannes pelo seu desempenho. Curiosamente, a história prenuncia de certa forma o destino do próprio Knut Hamsun, que, devido às suas posições pró-alemãs durante a guerra, teve os seus bens confiscados e morreu na miséria em 1952, sendo reabilitado postumamente. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 27, Terça-feira, 15:30 | Dia 30, Sexta-feira, 19:00**

DEKALOG 1

"Amarás a Deus Sobre Todas as Coisas"

de Krzysztof Kieslowski

com Henryk Baranowski, Wojciech Klata, Maja Komorowska
Polónia, 1988 – 56 min / legendado eletronicamente em português

DEKALOG 5

"Não Matarás"

de Krzysztof Kieslowski

com Miroslav Baka, Zbigniew Zapasiewicz

Polónia, 1988 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 116 min | M/12

O mais monumental projeto de Krzysztof Kieslowski: uma série de dez filmes, feitos para a televisão polaca, cada um "ilustrando" um dos Dez Mandamentos. O sucesso da série ultrapassou em muito os ecrãs da televisão polaca, e acabou por ser o principal momento de reconhecimento internacional de Kieslowski, abrindo caminho para a derradeira, e mais conhecida, fase da obra do cineasta. A incidência espiritual de Kieslowski, a sua relação com a religião, são obviamente temas em destaque no DEKALOG, mas o conjunto dos filmes também se vê hoje como um mosaico da vida na Polónia nos anos finais do regime comunista. Vamos ver nesta sessão dois dos melhores episódios, a título exemplificativo.

► **Dia 27, Terça-feira, 19:00**

VELIKY UTESHITEL

"O Grande Consolador"

de Lev Kulechov

com Konstantin Khoklov, Ivan Novoseltsev, Vasily Kovrigin

URSS, 1933 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Kulechov, o mais "americano" dos realizadores soviéticos da época revolucionária, que já realizara "AS AVENTURAS DE MR. WEST NA TERRA DOS BOLCHEVIQUES", reconstitui aqui o Texas do final do século XIX, adaptando uma história do escritor O. Henry (também muito adaptado em Hollywood) sobre um escritor preso por desvio de fundos. Embora se trate de um filme sonoro, Kulechov não abandona o estilo sincopado da montagem típica dos anos vinte soviéticos, e polvilha VELIKY UTESHITEL de "denúncias" do aparato

cinematográfico, de "filmes no filme" à presença do próprio operador dentro do plano. Para muitos comentadores desta época do cinema soviético, VELIKY UTESHITEL, com o seu ambiente prisional, é uma crítica velada à crescente opressão estalinista.

► **Dia 27, Terça-feira, 21:30 | Dia 29, Quinta-feira, 15:30**

ODD MAN OUT

Casa Cercada

de Carol Reed

com James Mason, Robert Newton, Kathleen Ryan

Reino Unido, 1947 – 115 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Com uma atmosfera expressionista que anuncia já o seu THE THIRD MAN, Carol Reed encena um verdadeiro "poema fúnebre" sobre a "solidão e o peso do destino", nesta história de um chefe político do Sinn-Fein, ferido num assalto e alvo de uma gigantesca caça ao homem. O filme que catapultou James Mason para a glória.

► **Dia 28, Quarta-feira, 15:30 | Dia 29, Quinta-feira, 21:30**

ALLONSFAN

Que Viva a Revolução

de Paolo e Vittorio Taviani

com Marcello Mastroianni, Lea Massari, Laura Betti

Itália, 1974 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais célebres filmes dos irmãos Taviani, ALLONSFAN leva-nos à Itália pré-Garibaldi do princípio do século XIX, para contar a história, entre o pícaro e o dramático, de um aristocrata entusiasmado com as ideias revolucionárias vindas de França, mas no fim vítima delas. O título é uma corruptela de "allons enfants", primeiras palavras da Marselhesa.

► **Dia 28, Quarta-feira, 19:00**

POCIAG

"Comboio da Noite"

de Jerzy Kawalerowicz

com Zbigniew Cybulski, Helena Dabrowska, Michal Gazda

Polónia, 1959 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jerzy Kawalerowicz é conhecido sobretudo por um filme anticlerical (MADRE JOANA DOS ANJOS, premiado em Cannes em 1961) e por O FARAÓ, uma bizarríssima evocação do antigo Egito. Mas POCIAG também tem alguns elementos de absurdo, que porventura relevam tanto de uma alusão ao clima político como à vontade de homenagear o Hitchcock de STRANGERS ON A TRAIN. A história passa-se num comboio com destino marcado para algures na costa do Báltico, e centra-se no encontro a bordo entre dois passageiros cílios dos seus segredos.

► **Dia 28, Quarta-feira, 21:30 | Dia 30, Sexta-feira, 15:30**

SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING

de Karel Reisz

com Albert Finney, Shirley Ann Field, Rachel Roberts, Hylda Baker, Colin Blakely

Reino Unido, 1960 – 89 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Filme charneira do novo cinema inglês. A primeira longa-metragem da geração dos "Angry Young Men", SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING é a incorporação, pela ficção, de uma tradição britânica do cinema "realista". Politizado e com fortes preocupações sociais. Primeiro grande papel no cinema de Albert Finney.

► **Dia 29, Quinta-feira, 19:00**

VILDFAGLAR

"Pássaros Selvagens"

de Alf Sjöberg

com Maj-Britt Nilsson, Per Oscarsson, Ulf Palme

Suécia, 1955 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Alf Sjöberg começou a filmar no final dos anos vinte e transportou sempre, até ao final da sua obra nos anos sessenta, um pouco do espírito da grande época do cinema mudo sueco. Também por isso, a sua obra faz figura de charneira entre o cinema sueco clássico (o de Sjöström ou Stiller) e os modernos como Ingmar Bergman (de quem Sjöberg foi, de resto, um mestre). VILDFAGLAR, filme dos anos finais da sua carreira, é descrito como uma obra influenciada pelo negrume existencial do cinema francês dos anos trinta (especialmente o Carné de LE JOUR SE LÈVE ou QUAI DES BRUMES), e narra a relação trágica entre uma prostituta e um jovem cadastrado e inadaptable. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 30, Sexta-feira, 21:30**

GELOSIA

"Ciúme"

de Ferdinando Maria Poggioli

com Luisa Ferida, Roldano Lupi, Ruggero Ruggeri

Itália, 1942 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ainda muito há por descobrir no grande cinema popular italiano da época fascista (e neste caso, um filme feito já durante a guerra). GELOSIA é um melodrama soberbo, ambientado entre aristocracia siciliana de meados do século XIX, fazendo um uso extraordinário das paisagens da Sicília dum maneira que parece antecipar a vocação "realista" que o cinema italiano descobriria nas décadas a seguir à Segunda Guerra. De notar, entre os argumentistas, a presença de Sergio Amidei e Vitaliano Brancati, futuros colaboradores de alguns dos mais célebres filmes de Roberto Rossellini.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

MICHAEL CIMINO / ABBAS KIAROSTAMI DOUBLE BILL

A rubrica a que chamamos “double bill” tem em setembro características muito especiais: compõe-se inteiramente de filmes de Michael Cimino e Abbas Kiarostami, programados em sessões duplas, como se fosse um encontro dos dois, ou sobretudo um encontro do cinema dos dois. Não podíamos passar em branco pelo desaparecimento em julho passado, com poucos dias de intervalo, destes dois gigantes do cinema contemporâneo, que teoricamente tudo afasta, tão diferentes foram os mundos em que viveram e trabalharam, mas, ao mesmo tempo, tudo pode aproximar. Esse “tudo” são as obras, feitas num compromisso absoluto com obsessões e obrigações pessoais e marcadas pelo vínculo à terra que foi a de cada um, mas também feitas sem compromissos nem cedências – por isso passou Cimino os últimos vinte anos da sua vida sem filmar, por isso encerrou Kiarostami a sua obra com filmes feitos no estrangeiro.

Cimino e Kiarostami estiveram ambos na Cinemateca nos anos dois mil, por ocasião das retrospectivas integrais que então lhes dedicámos. É também em memória da presença deles aqui, ou pela presença da memória deles aqui, nesta mesma sala, que pensamos este “diálogo” entre os dois. A que não chamaríamos “derradeiro”: Cimino e Kiarostami voltarão, sempre, à programação desta Cinemateca.

► **Dia 3, Sábado, 15:30**

THE DEER HUNTER

O Caçador

de Michael Cimino

com Robert De Niro, Christopher Walken, John Savage, John Cazale, Meryl Streep, George Dzundza

Estados Unidos, 1978 – 183 min / legendado em espanhol

VA ZENDEGI EDAME DARAD

E a Vida Continua

de Abbas Kiarostami

com Farad Kheradmand, Puya Payvar, Hossen Rezaei, Farjondeh Feysi, Moharam Feysi

Irão, 1992 – 91 min / legendado em português

duração total da projeção: 274 min | M/18

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Dos aceiros da Pensilvânia às selvas do Vietname, da bucólica paisagem onde os amigos caçam veados, à febril e mórbida atmosfera de Saigão em plena derrocada e retirada do exército americano, Michael Cimino leva-nos, em THE DEER HUNTER, por uma viagem “ao fim do inferno”, como muito bem diz o título francês, e que é também uma reflexão sobre a América do final dos anos setenta. Em 1990, no Irão devastado pelo tremor de terra, um realizador de cinema e o filho fazem uma viagem de carro no interior da região à procura dos miúdos do filme ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO? (1988) Uma viagem através das ruínas e da destruição, onde apesar de tudo a vida continua...

► **Dia 10, Sábado, 15:30**

YEAR OF THE DRAGON

O Ano do Dragão

de Michael Cimino

com Mickey Rourke, John Lone, Ariane, Leonard Termo, Ray Barry

Estados Unidos, 1985 – 134 min / legendado em português

BAD MA-RA KHAHAD BORD

O Vento Levar-nos-á

de Abbas Kiarostami

com Bezhad Durani, Farzhad Sahrabi, Masud Mansuri, Massumeh Salimi, Bahman Ghobadi, Noghreh Asadi, Ali Reza Naderi, Rushan Karan Elmi, Reihan Haydari, Lida Soltani

Irão, França, 1999 – 118 min / legendado em português

duração total da projeção: 252 min | M/18

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

YEAR OF THE DRAGON é um filme de ação com argumento de Oliver Stone, onde mais uma vez o Vietname marca presença, com a figura de Stanley White (Mickey Rourke), um polícia, veterano da guerra, obcecado pela caça a um czar da droga (John Lone) que domina a Chinatown de Nova Iorque pela corrupção e violência. Grande Premio do Júri no Festival de Veneza em 1999, O VENTO LEVAR-NOS-Á segue um grupo de pessoas a bordo dum jeep atravessa os campos do Curdistão iraniano. Depois de terem seguido, em vão, o mapa geográfico com a ajuda de uma criança, chegam à aldeia de Siah Dareh. O responsável explica à criança que procuram um tesouro no cemitério no alto da colina. “O VENTO LEVAR-NOS-Á mostra quanto de mim existe nos filmes que realizo. Embora seja difícil e até inútil dar uma percentagem precisa, não posso negar que em cada uma destas personagens existe um pouco de mim como pessoa que vive em Teerão, numa certa fase da vida, de mim como cineasta e com as perguntas que me faço” (Abbas Kiarostami).



THE DEER HUNTER



VA ZENDEGI EDAME DARAD



LIKE SOMEONE IN LOVE



THE SUNCHASER

► **Dia 17, Sábado, 15:30**

DESPERATE HOURS

A Noite do Desespero

de Michael Cimino

com Mickey Rourke, Anthony Hopkins, Mimi Rogers, Lindsay Crouse, Kelly Lynch, Elias Koteas, David Morse

Estados Unidos, 1990 – 105 min / legendado eletronicamente em português

TA'M E GUILASS

O Sabor da Cereja

de Abbas Kiarostami

com Homayun Ershadi, Adbol Hosein, Baghen, Safar Ali Moradi, Mir Hosein Noori

Irão, França, 1997 – 98 min / legendado em português

duração total da projeção: 203 min | M/16

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Filme de “encomenda” para Michael Cimino, DESPERATE HOURS é a adaptação de uma conhecida peça teatral previamente filmada em 1955 por William Wyler e interpretada por Fredric March e Humphrey Bogart, que dão lugar, na nova versão, a Anthony Hopkins e Mickey Rourke. Preparando um assalto, uma quadrilha invade a casa de uma “família modelo americana”, tomando-a como refém, e nada voltará a ser o que era. Em O SABOR DA CEREJA, um carro branco atravessa uma paisagem de colinas empoeirada. Guia-o um homem de 50 anos, o senhor Badii, que decidiu suicidar-se e anda à procura de alguém disponível para encher de terra o túmulo que ele próprio escavou, ou a levá-lo para casa, se mudar de ideias. A ideia do filme surgiu da leitura de um aforismo de Cioran: “Se não existisse a possibilidade do suicídio, já me teria morto há muito tempo.” É o filme que Kiarostami completou com um posfácio que assume a diferença também na espessura da imagem.

► **Dia 24, Sábado, 15:30**

THE SUNCHASER

de Michael Cimino

com Woody Harrelson, Jon Seda, Anne Bancroft, Alexandra Tydings, Talisa Soto, Harry Carey Jr.

Estados Unidos, 1996 – 122 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Ficou como o último filme de longa-metragem de Cimino, e nem chegou a estreiar-se nas salas portuguesas, indo diretamente para o mercado vídeo. É uma pungente história sobre um nativo americano que se evade da prisão de alta segurança durante uma consulta médica, sabendo-se condenado por um cancro, procurando depois regressar à sua natureza. Um derradeiro olhar de Cimino sobre as raízes americanas e sobre a origem miscigenada da sua identidade. THE SUNCHASER é apresentado em rima com LIKE SOMEONE IN LOVE, o último filme de Abbas Kiarostami, a apresentar na sessão das 21h30.

► **Dia 24, Sábado, 21:30**

LIKE SOMEONE IN LOVE

Like Someone in Love

de Abbas Kiarostami

com Rin Takanashi, Tadashi Okuno, Ryo Kase

França, Japão, 2012 – 109 min / legendado em português | M/12

“Uma jovem mulher e um velho encontram-se em Tóquio. Ela não sabe nada sobre ele, ele pensa que a conhece. Ele recebe-a em sua casa e ela oferece-lhe o seu corpo. Mas a teia que se tece nas vinte e quatro horas seguintes supera as circunstâncias do seu encontro.” Assim reza a sinopse de LIKE SOMEONE IN LOVE, o último filme de Kiarostami, rodado no Japão, com atores japoneses, onde um velho professor cantarola *Che Sera, Sera (Whatever Will Be, Will Be)* e cujo título é o da canção composta em 1944 por Jimmy van Heusen e Johnny Burke (ouvida no filme na interpretação de Ella Fitzgerald). “É melhor dizer que somos como alguém que está apaixonado do que afirmar que estamos apaixonados. A morte e o nascimento são definitivos, o amor não passa de uma ilusão. Neste filme temos quatro pessoas que se parecem a pessoas apaixonadas” (Abbas Kiarostami). LIKE SOMEONE IN LOVE é apresentado em rima com THE SUNCHASER, o último filme de Michael Cimino, a apresentar na sessão das 15h30.

NOTA

Nos primeiros três sábados do mês, as “duplas” de filmes são apresentadas no contexto da rubrica habitual de programação dos sábados à tarde, “Double Bill” (uma sessão única, um bilhete único). Por constrangimentos de calendário, no sábado 24, a última rima proposta com as últimas obras de Cimino e Kiarostami é apresentada em sessões distintas (duas sessões, um bilhete por sessão), respetivamente às 15h30 e às 21h30.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO/ESPLANADA

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS

No próximo dia 9 de dezembro Kirk Douglas cumprirá cem anos de vida. A longevidade permite-nos assinalar o centenário em vida dele, algo que tende a ser raro. De entre os grandes atores da Hollywood clássica Kirk Douglas é um dos últimos sobreviventes, e é por certo o mais velho representante vivo de entre os atores de primeira linha na Hollywood dos anos quarenta (entre as atrizes, há o caso de Olivia de Havilland, que também chega ao centenário em 2016). É razão mais do que suficiente para justificar este percurso pela carreira do ator nascido Issur Danielovitch em 1916, no seio duma família bielorrussa emigrada para os arredores de Nova Iorque. Colega de Lauren Bacall na escola de teatro, foi por recomendação dela e do marido Humphrey Bogart que o produtor Hal Wallis arriscou contratá-lo para um dos principais papéis de *THE STRANGE LOVE OF MARTHA IVERS*, em 1946. A partir daí, Douglas não mais parou, requisitado por vários dos maiores realizadores e produtores da época. Entre os seus principais traços característicos conta-se a presença enérgica, por vezes à beira do "overacting", e a facilidade, dada também pela sua fisionomia dura e angulosa, com que entrava numa zona de ambiguidade moral. O que o deixava igualmente à vontade em papéis de incidência sobretudo física e em papéis que exploravam uma dimensão psicológica mais soturna, tão convincente em géneros de "ação" como, por exemplo, em melodramas.

Pescamos o título do Ciclo a um filme de Vincente Minnelli

(um dos realizadores que manteve com Douglas uma mais frutuosa colaboração), o *LUST FOR LIFE* que deu ao ator o papel de Van Gogh e que em Portugal se chamou *A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH*. O Ciclo não contempla esse filme, nem os outros que Douglas rodou com Minnelli, porque acabámos de os mostrar, há poucos meses, na integral Minnelli que terminou em junho. Mas, entre títulos muito conhecidos e outros há muito não vistos (e nalguns casos inéditos nas salas da Cinemateca), todos assinados por realizadores diferentes, são bons e muito variados os motivos para celebrar este centenário.



THE FURY

▶ **Dia 1, Quinta-feira, 15:30 | Dia 6, Terça-feira, 21:30**

THE BIG CARNIVAL

O Grande Carnaval
de Billy Wilder

com Kirk Douglas, Jan Sterling, Bob Arthur, Porter Hall
Estados Unidos, 1951 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Tudo o que agora se tem escrito sobre jornalismo sensacionalista e os "papparazzi" já estava dito e denunciado nesta obra-prima de Billy Wilder onde um antepassado desses "papparazzi" explora até ao último fôlego o drama de um índio preso na derrocada de uma mina. À volta da tragédia nasce uma autêntica feira, o "carnaval" do título, também conhecido por *ACE IN THE HOLE*. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 1, Quinta-feira, 19:00 | Dia 5, Segunda-feira, 15:30**

THE STRANGE LOVE OF MARTHA IVERS

O Estranho Amor de Martha Ivers
de Lewis Milestone

com Barbara Stanwyck, Van Heflin,
Elizabeth Scott, Kirk Douglas

Estados Unidos, 1946 – 116 min / leg. eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme de Kirk Douglas, aconselhado ao produtor Hal Wallis por Humphrey Bogart e Lauren Bacall, de quem este fora colega na escola de teatro. Embora um pouco esquecido, é um dos mais célebres e mais soturnos "noirs" dos anos quarenta, com Barbara Stanwyck, na esteira de *DOUBLE INDEMNITY*, a interpretar o papel de oportunista (e assassina) sem escrúpulos, e Douglas na pele do seu timorato marido. Mas o protagonista masculino é Van Heflin, num dos seus melhores papéis, como homem dividido entre passado e futuro, entre mundos, entre mulheres. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 1, Quinta-feira, 21:30 | Dia 6, Terça-feira, 15:30**

MAN WITHOUT A STAR

Homem sem Rumor
de King Vidor

com Kirk Douglas, Jeanne Crain, Claire Trevor, Richard Boone
Estados Unidos, 1955 – 89 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Kirk Douglas é o vagabundo, empurrado cada vez mais para o Oeste, conforme avança a civilização representada pelo arame farpado que retalha e divide as grandes planícies. Num compasso de espera, antes de outra "fuga", vai colocar-se temporariamente ao lado do que odeia ao trabalhar num rancho, e servir de "educador" a um jovem adolescente. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 2, Sexta-feira, 15:30**

ULISSE

Ulisses

de Mario Camerini, Mario Bava (não creditado)

com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn,
Rossana Podestà, Sylvie, Daniel Ivernel

Itália, 1953 – 91 min / legendado em português | M/12

ULISSE parte da famosa *Odisséia* de Homero e retrata as aventuras de Ulisses, na viagem de regresso a casa após dez anos de guerra. O filme é uma superprodução italiana que conta com vários grandes atores nos principais papéis e com a participação, não creditada, de Mario Bava na realização. Kirk Douglas "é" Ulisses, Silvana Mangano, Penélope.

▶ **Dia 2, Sexta-feira, 19:00 | Dia 8, Quinta-feira, 15:30**

THE INDIAN FIGHTER

O Caçador de Índios

de André De Toth

com Kirk Douglas, Elsa Martinelli, Walter Matthau, Diana
Douglas, Lon Chaney Jr., Elisha Cook, Jr.

Estados Unidos, 1955 – 88 min / leg. eletronicamente em português | M/12

THE INDIAN FIGHTER é um western, no sentido mais clássico do termo e do género. Protagonizado por Kirk Douglas, um "habitué" do género, que aqui interpreta o papel de um batedor com a missão de conduzir as caravanas através do território de tribos índias hostis, comandadas pelo temível Red Cloud. Red Cloud é pai da lindíssima Onahti (o primeiro grande papel de Elsa Martinelli), a cujos encantos Kirk Douglas não é indiferente.

▶ **Dia 2, Sexta-feira, 21:30**

THE BIG SKY

Céu Aberto

de Howard Hawks

com Kirk Douglas, Dewey Martin, Elizabeth Threatt

Estados Unidos, 1952 – 120 min / legendado em português | M/12

Adaptado do romance de A.B. Guthrie, THE BIG SKY desenvolve os temas habituais dos filmes de aventuras de Hawks: a camaradagem e a amizade viril, a que se junta a aprendizagem da nova geração. Uma expedição de caçadores de peles sobe o Missouri em busca de terras virgens na primeira metade do século XIX e traz uma jovem índia, que fora raptada por outra tribo, de volta ao seu pai, enfrentando inúmeros perigos. Filmado em cenários naturais no Wyoming, o filme tem uma forte carga erótica e é um dos pontos altos da obra de um dos mestres do período clássico.

▶ **Esplanada | Dia 2, Sexta-feira, 22:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 7, Quarta-feira, 15:30**

SPARTACUS

Spartacus

de Stanley Kubrick

com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons,
Charles Laughton, Peter Ustinov, Tony Curtis,
John Gavin, Nina Foch

Estados Unidos, 1960 – 193 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Adaptação de Dalton Trumbo (saído da "lista negra") de um livro de Howard Fast que conta a odisséia de Spartacus, chefe de uma revolta contra o Império Romano. Destaque para as composições de Laurence Olivier, como senador Crasso, que persegue Spartacus com as suas legiões, Charles Laughton e Peter Ustinov (Óscar de melhor ator secundário, uma das quatro estatuetas conquistadas pelo filme). A personagem titular é de Kirk Douglas.

▶ **Dia 3, Sábado, 21:30**

20.000 LEAGUES UNDER THE SEA

20.000 Léguas Submarinas

de Richard Fleischer

com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre, Paul Lukas

Estados Unidos, 1954 – 127 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Talvez a melhor adaptação ao cinema, até hoje, de uma obra de Jules Verne, e a mais fiel ao espírito, mesmo que o não seja à letra. James Mason é o capitão Nemo perfeito, um ser atormentado e visionário. Efeitos especiais famosos (o polvo gigante criado por Chris Mueller e Robert Matthey) e as mais espetaculares imagens submarinas até então filmadas.

▶ **Dia 5, Segunda-feira, 19:00**

THE WALLS OF JERICHO

Muralhas Humanas

de John M. Stahl

com Cornel Wilde, Linda Darnell, Anne Baxter,
Ann Dvorak, Kirk Douglas

Estados Unidos, 1948 – 105 min / leg. eletronicamente em português | M/12

John M. Stahl foi um dos maiores realizadores de melodramas nos anos trinta e quarenta, o mais célebre dos quais é *LEAVE HER TO HEAVEN* (que também há quem considere um filme negro). Adaptou igualmente três romances, que mais tarde voltaram a ser filmados por Douglas Sirk, *WHEN TOMORROW COMES*, *MAGNIFICENT OBSESSION* e *IMITATION OF LIFE*. A Jericó de *THE WALLS OF JERICHO* é uma cidade do Kansas, onde um advogado empurrado para uma carreira política se vê às voltas com três mulheres: aquela com que é casado, aquela que ama e aquela que ele rejeita e quer vingar-se. Linda Darnell é a má, Anne Baxter a boa e a realização de Stahl é magnífica.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO/ESPLANADA

▶ **Dia 5, Segunda-feira, 21:30 | Dia 9, Sexta-feira, 15:30**

GUNFIGHT AT THE O.K. CORRAL

Duelo de Fogo
de John Sturges

com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming

Estados Unidos, 1957 – 122 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um dos westerns mais populares do período tardio do género, GUNFIGHT AT THE O.K. CORRAL põe Burt Lancaster e Kirk Douglas – no seu apogeu como “tough guys” – na pele das lendárias personagens de Wyatt Earp e Doc Holliday, até ao seu duelo final num rancho perto de Tombstone. A história, de forte incidência na mitologia americana, foi inúmeras vezes retomada no futuro, inclusive pelo próprio John Sturges em HOUR OF THE GUN, mais próximo dos factos históricos do que esta versão largamente fantasiada. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 6, Terça-feira, 19:00**
▶ **Esplanada | Dia 9, Sexta-feira, 22:30**

ALONG THE GREAT DIVIDE

A Caminho da Força
de Raoul Walsh

com Kirk Douglas, Virginia Mayo, Walter Brennan,
John Agar, Ray Teal

Estados Unidos, 1951 – 88 min / legendado em espanhol | M/12

Um western mais “negro” do que clássico, que toma por ponto de partida um tema então em voga: o conflito de gerações, e a revolta de um filho contra o pai. Kirk Douglas é um xerife que conduz, através do deserto, um preso acusado de assassinio, sendo perseguido por um bando de “vingadores”, chefiados por um rancheiro e o seu filho, que querem linchar o preso (Walter Brennan). A viagem revelará a verdade dos factos numa paisagem árida e deserta por onde passa a memória de GREED.

▶ **Dia 7, Quarta-feira, 19:00 | Dia 12, Segunda-feira, 15:30**

CHAMPION

O Grande Ídolo
de Mark Robson

com Kirk Douglas, Marilyn Maxwell, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1949 – 99 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Com SET-UP de Robert Wise (também ele, como Mark Robson, formado nas séries B de Val Lewton), CHAMPION compõe o par de mais célebres filmes de boxe do final dos anos quarenta. Kirk Douglas conseguiu com ele a sua primeira nomeação para um Óscar (que nunca ganhou), mas os outros contributos são de peso, com o trabalho do operador Franz Planer e do montador Harry Gerstad (que levou o Óscar de melhor montagem) a estabelecerem uma nova “referência” para o boxe filmado. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 8, Quinta-feira, 19:00**

THE HEROES OF TELEMAR

Os Heróis de Telemark
de Anthony Mann

com Kirk Douglas, Richard Harris, Michael Redgrave,
Mervyn Johns, Eric Porter

Reino Unido, 1965 – 131 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Anthony Mann filma as montanhas da Noruega com o mesmo vigor dramático dos seus westerns, nesta história sobre a “batalha da água pesada”, o raide de comandos aliados na Noruega ocupada pelos alemães, para a destruição de uma fábrica de “água pesada”, base para a construção da bomba atómica.

▶ **Dia 8 Quinta-feira, 21:30 | Dia 13, Terça-feira, 15:30**

IN HARM'S WAY

A Primeira Vitória
de Otto Preminger

com John Wayne, Kirk Douglas, Patrícia Neal, Tom Tryon,
Paula Prentiss, Dana Andrews, Henry Fonda,
Brandon de Wilde, Burgess Meredith, Franchot Tone

Estados Unidos, 1965 – 165 min / legendado em espanhol | M/12

Adaptação do romance de James Bassett sobre a primeira operação de retaliação dos americanos contra os japoneses após o ataque a Pearl Harbor. Preminger, como habitualmente nesta fase, reúne um grupo variado de antigas vedetas e novas estrelas, numa intrincada rede de vários dramas pessoais de alguns dos militares.

▶ **Dia 9, Sexta-feira, 19:00**

YOUNG MAN WITH A HORN

Duas Mulheres, Dois Destinos
de Michael Curtiz

com Kirk Douglas, Lauren Bacall, Doris Day

Estados Unidos, 1950 – 112 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Inspirado na biografia do músico de jazz Bix Beiderbecke (mas dando à personagem um outro nome), YOUNG MAN WITH A HORN integra o realismo musical do seu pano de fundo narrativo (contando com a presença de músicos como Hoagy Carmichael ou Harry James) com uma história de raiz melodramática sobre a relação entre o protagonista (Douglas) e duas mulheres, que o título português diz representarem “dois destinos” e que eram de facto, em termos de “persona”, tão diferentes como a água e o vinho – Bacall e Doris Day.

▶ **Dia 10, Sábado, 21:30**

THE GLASS MENAGERIE

Algemas de Cristal
de Irving Rapper

com Jane Wyman, Kirk Douglas, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1950 – 107 min / leg. eletronicamente em português | M/12

THE GLASS MENAGERIE, baseado numa peça publicada em 1944, marcou o início da voga Tennessee Williams no cinema americano: foi o primeiro dos seus textos passado a filme (com a colaboração, no argumento, do próprio dramaturgo), um ano antes do muito mais célebre A STREETCAR NAMED DESIRE, de Elia Kazan. Adaptando uma das peças mais delicadas do autor, o filme de Rapper ficou na sombra de todas essas adaptações mais célebres, inclusive da versão muito mais tardia (anos oitenta) assinada por Paul Newman. Kirk Douglas é o protagonista, rememorando a relação com a mãe semilouca e com a irmã aleijada.

▶ **Dia 12, Segunda-feira, 21:30 | Dia 26, Segunda-feira, 15:30**

DETECTIVE STORY

História de um Detective
de William Wyler

com Kirk Douglas, Eleanor Parker, William Bendix,
Cathy O'Donnell, Lee Grant

Estados Unidos, 1951 – 103 min / legendado em português | M/12

De vincada inspiração teatral, DETECTIVE STORY segue fielmente a peça de teatro que está na origem do seu argumento, centrando-se nos acontecimentos que decorrem ao longo de um dia numa esquadra de polícia em Manhattan. A concentração temporal e espacial do filme alia-se a uma permanente tensão dramática bem como à qualidade realista de uma bela fotografia a preto e branco.

▶ **Dia 14, Quarta-feira, 15:30**

THE LIST OF ADRIEN MESSENGER

As Cinco Caras do Assassino
de John Huston

com George C. Scott, Dana Wynter, Jacques Roux,
Clive Brooks, Gladys Cooper

Estados Unidos, 1963 – 98 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Em THE LIST OF ADRIEN MESSENGER, Huston faz uma incursão, a preto e branco, pelo thriller. A linha narrativa é simples seguindo a história de um coronel britânico reformado que colabora na investigação de uma série de assassinatos aparentemente sem relação entre si. O fim reserva uma original surpresa, revelando a participação de um elenco de atores que surgem no filme disfarçados pela caracterização das suas personagens, quando as suas identidades são expostas nos sorridentes grandes planos em que Tony Curtis, Kirk Douglas, Burt Lancaster, Frank Sinatra e Robert Mitchum removem as suas “máscaras” e piscam o olho ao espectador.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 15, Quinta-feira, 15:30**
▶ **Esplanada | Dia 30, Sexta-feira, 22:30**

THE FURY

A Fúria

de Brian de Palma

com Kirk Douglas, John Cassavetes, Carrie Snodgrass

Estados Unidos, 1958 – 118 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um filme da primeira fase da obra de Brian de Palma, e um dos mais mal-amados da sua longa filmografia. Uma das curiosidades é o elenco, que junta, como antagonistas, dois atores de perfil tão diverso como Kirk Douglas e John Cassavetes. O primeiro é um ex-agente da CIA em busca da filha, que foi raptada; o segundo é um agente corrupto, responsável pelo desaparecimento da filha do primeiro. Apesar dos contornos políticos da premissa, THE FURY desenvolve-se em tom de thriller sobrenatural (como CARRIE, que dois anos antes fora o momento da explosão de Brian de Palma), rumo a um final que ficou célebre. Um filme a redescobrir. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 16, Sexta-feira, 15:30**

TOUGH GUYS

Os Duros

de Jeff Kanew

com Kirk Douglas, Burt Lancaster, Charles Durning

Estados Unidos, 1986 – 104 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Kirk Douglas e Burt Lancaster, já septuagenários, reunidos pela última vez, num filme que não deixa de se ver como homenagem a dois atores que ao longo das respetivas carreiras encarnaram em muitos momentos a pele de “tough guys”, E-i-los, aqui, numa comédia de ação, que de algum modo antecipa as experiências de recuperação de “heróis envelhecidos” (como, recentemente, as de Stallone nos EXPENDABLES), como dois velhos homens de mão da máfia que, saídos da prisão, têm uma certa dificuldade em habituar-se a uma existência pacífica. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Esplanada | Dia 16, Sexta-feira, 22:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 23, Sexta-feira, 15:30**

THERE WAS A CROOKED MAN

O Réptil

de Joseph L. Mankiewicz

com Kirk Douglas, Henry Fonda, Hume Cronyn, Warren
Oates, Burgess Meredith, Lee Grant

Estados Unidos, 1970 – 125 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A partir da imagem clássica de Henry Fonda, como o modelo do justiceiro incorruptível, Mankiewicz procede a uma irónica inversão neste western-comédia, em que Fonda é um barbudo xerife em perseguição de um evadido que procura recuperar o saque de um roubo. O protagonista é Kirk Douglas.

▶ **Esplanada | Dia 23, Sexta-feira, 22:30**

THE ARRANGEMENT

O Compromisso

de Elia Kazan

com Kirk Douglas, Faye Dunaway, Deborah Kerr

Estados Unidos, 1969 – 125 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes finais de Elia Kazan (que só rodaria mais dois), baseado num romance seu, e à época muito mal recebido. Com ressonâncias autobiográficas, centra-se num homem de meia-idade (Douglas) a atravessar uma crise depressiva, enfiado num matrimónio entediante e envolvido num “affair” com uma colega de trabalho (a espampanante Faye Dunaway). Apesar do falhanço na altura da estreia, permanece como um dos mais singulares filmes de Kazan.



ALONG THE GREAT DIVIDE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

DEREK JARMAN – QUEER LISBOA

EM COLABORAÇÃO COM O QUEER LISBOA 2016

Este ano, a colaboração da Cinemateca com o Queer Lisboa, que chega à sua vigésima edição, toma a forma de um Ciclo dedicado a Derek Jarman (1942-1994), com uma retrospectiva parcial da sua obra, num total de catorze programas. Embora Jarman seja conhecido sobretudo como cineasta (trinta e sete curtas-metragens, onze longas e vinte vídeos musicais), exerceu muitas outras atividades artísticas. Foi um pintor de talento e estudou belas-arts na Slade School of Arts, em Londres. Foi também cenógrafo (estudou-se nesta função em *THE DEVILS*, de Ken Russell, com quem também trabalhou em *THE SAVAGE MESSIAH* e numa montagem de *The Rake's Progress*, de Strawinsky), jardineiro (o seu jardim foi mesmo objeto de um livro e foi preservado depois da sua morte), militante gay e escritor, autor de uma autobiografia, um livro de poemas, dois volumes de diários, dois livros sobre o seu trabalho e um estudo sobre o seu jardim. As inúmeras facetas da sua personalidade e da sua obra tornam difícil uma classificação. Como observou Brian Hoyle, o trabalho de Derek Jarman é “demasiado experimental para ser considerado ‘mainstream’, mas outros consideram a sua obra demasiado conservadora e convencional do ponto de vista artístico para ser completamente aceite como de vanguarda. Mas, para os seus admiradores, Jarman estava no centro daquilo a que Peter Wollen chamou ‘a última Nova Vaga’, a tardia resposta britânica aos grandes movimentos modernistas do cinema europeu posterior à Segunda Guerra Mundial. Pelo facto de ser um dos pais do New Queer Cinema, a sexualidade de Jarman sempre ocupou uma parte significativa no seu trabalho, mas depois de ter sido diagnosticado com o vírus da sida [em dezembro de 1986] a sua sexualidade tornou-se o seu ‘principal fator determinante’”. O itinerário de Jarman levou-o das margens para o centro e daí para uma zona intermédia e, mesmo no seu período final, em que era um nome controverso, porém instalado, alternou filmes de feitura “convencional”, como *CARAVAGGIO*, com outros de feitura “experimental”, como *BLUE*. Derek Jarman chegou tardiamente ao cinema, quando se aproximava dos 30 anos e fez os seus primeiros trabalhos em Super-8. Estreou-se na longa-metragem em 1976, com *SEBASTIANE*, o único peplum em que ninguém usa um peplo, pois todos os atores estão nus (além de falarem em latim). Um filme destes não podia passar despercebido, mesmo pelos que o não levaram a sério e, a seguir, Jarman realizou *JUBILEE*, um filme imaginativo e pessimista sobre a Grã-Bretanha da era Thatcher, a revolução conservadora que estava a começar. Em 1986, ao realizar *CARAVAGGIO*, sem dúvida o seu filme mais “convencional” e aquele que teve maior êxito, Jarman consegue apoio financeiro da BBC e doravante todos os seus filmes são realizados em condições financeiras aceitáveis. Mas, fiel aos seus começos e consciente das sérias limitações impostas pela indústria do cinema, evoluiu para um cinema seminarrativo a partir de *THE LAST OF ENGLAND*, simultaneamente realizando diversos vídeos musicais, sobretudo por razões financeiras. Nos últimos meses da sua vida, como outros doentes de sida, Jarman perdeu a vista. Realizou então o seu filme mais experimental e mais comovente, *BLUE*, em que, sobre uma tela inteiramente azul (a única cor que ainda conseguia vislumbrar), ouvimos a sua voz e a de alguns amigos seus falar de coisas diversas. Vinte e dois anos depois da sua morte, Derek Jarman não é visto apenas como um cineasta, mas como um artista multifacetado e um homem profundamente imerso no tempo em que viveu. Esta retrospectiva conta com a apresentação de dois documentos sobre o seu trabalho e diversas curtas-metragens de cineastas e artistas que pertencem à mesma constelação que ele. O programa inclui um debate, sob o mote “Derek Jarman and the Last of England”, a realizar no dia 22, na sala M. Félix Ribeiro.

► Sala Luís de Pina | Dia 17, Sábado, 19:00

LS19012

de Davide Pepe

Itália, 2004 – 7 min / legendado eletronicamente em português

L'AMORE VINCITORE – CONVERSAZIONE COM DEREK JARMAN

de Roberto Nanni

Itália, 1993 – 30 min / legendado eletronicamente em português

GLITTERBUG

de Derek Jarman

Reino Unido, 1994 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

Os primeiros trabalhos de Derek Jarman com imagens em movimento datam de 1970 e foram feitos em Super-8. *GLITTERBUG* faz parte de uma série de documentários sobre arte produzidos pela BBC intitulada “Arena”, que existe desde 1975. Trata-se de uma montagem, feita por Andy Crabb sob a orientação de Jarman, de títulos por este realizados ao longo de vinte anos, nos quais vemos personalidades como Adam Ant, William Burroughs, Tilda Swinton e o próprio realizador. Com música de Brian Eno, *GLITTERBUG* foi estreado duas semanas depois da morte de Jarman e é um trabalho essencial para um conhecimento aprofundado do seu trabalho. A abrir o programa, dois títulos de realizadores italianos sobre Jarman: *LS19012* é uma entrevista-ensaio; em *L'AMORE VINCITORE*, Jarman discute diversos aspectos do seu trabalho. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Dia 17, Sábado, 21:30

JUBILEE

de Derek Jarman

com Jenny Runacree, Little Nell, Jordan, Toyah Wilcox

Reino Unido, 1978 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

JUBILEE é uma alegoria sobre a Grã-Bretanha, em que a rainha Isabel I tem uma visão da Inglaterra do jubileu do vigésimo quinto aniversário do reino de Isabel II, um período em que todos os valores culturais e morais desmoronaram e reina a anarquia. “A visão da cultura inglesa do século XVI, o seu ponto culminante, é hoje um sonho perdido, uma utopia que foi substituída pelo apocalipse. *JUBILEE* é totalmente atual e, na sua representação da violência urbana, de sensualidade homicida e nihilismo punk, anuncia a Inglaterra dos anos oitenta” (Michael O'Pray). O filme

sofreu pequenos cortes de censura devido à representação de um homicídio, que foi considerada demasiado violenta. Jarman aceitou o corte e pôde controlar o encurtamento da sequência. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Dia 19, Segunda-feira, 19:00

CURTAS-METRAGENS – PROGRAMA I

ORANGE JUICE MARIANNE FAITHFULL: BROKEN ENGLISH T.G.: PSYCHIC RALLY IN HEAVEN THE SMITHS: THE QUEEN IS DEAD

de Derek Jarman

Reino Unido, 1984, 1979, 1981, 1986 – 41, 12, 7, 13 min
sem diálogos e/ou sem legendas

duração total da projeção: 73 min | M/12

Primeiro dos três programas dedicados às curtas-metragens de Jarman, com quatro filmes musicais promocionais de conhecidas bandas. *ORANGE JUICE* constrói-se à volta do álbum da banda pós-punk escocesa que levava este nome. *MARIANNE FAITHFULL: BROKEN ENGLISH*, o primeiro desta série de filmes, retoma três canções do álbum *Broken English*, montadas, entre outras, sobre imagens de Hitler e Estaline. *T.G.: PSYCHIC RALLY IN HEAVEN* regista um concerto dos Throbbing Gristle: “Neste filme levei ao limite o tipo de trabalho experimental que começara em 1972 com *IN THE SHADOW OF THE SUN*, usando a dupla exposição e a refilmagem” (Jarman). *THE SMITHS: THE QUEEN IS DEAD* aborda os The Smiths através de três das suas canções, entre as quais a que dá título ao filme. Estes trabalhos foram feitos em Super-8 e posteriormente ampliados para 16 e 35 mm. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Dia 19, Segunda-feira, 21:30

MARIANNE FAITHFULL: BROKEN ENGLISH

de Derek Jarman

Reino Unido, 1979 – 12 min / legendado eletronicamente em português

THE LAST OF ENGLAND

de Derek Jarman

com Spring, Gerrard McArthur, Tilda Swinton

Reino Unido, 1987 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 99 min | M/12

THE LAST OF ENGLAND foi a primeira longa-metragem realizada por Jarman depois de *CARAVAGGIO*, que fez conhecer

definitivamente o seu nome junto do “grande público”. Mas os dois filmes são totalmente diferentes. Jarman observou que *THE LAST OF ENGLAND*, filmado em Super-8 antes de ser transferido para vídeo e 35 mm, “elabora com as imagens e os sons uma linguagem mais próxima da poesia do que da prosa. Conta uma história com planos mudos, fazendo por conseguinte o contrário de todo o cinema que é ligado à palavra”. O filme pode ser visto como um comentário pessoal de Derek Jarman sobre a perda de certos valores na Grã-Bretanha durante a era Thatcher. “Em *THE LAST OF ENGLAND* sonha-se o presente que deriva do futuro. A estrutura corresponde à de uma viagem. Folhear as páginas de um livro leva-nos a mudar constantemente de ideias e deste modo cria-se uma atmosfera sem usar modos convencionais de narração” (Jarman). A abrir a sessão, uma curta-metragem sobre Marianne Faithfull, igualmente apresentada na sessão das 19 horas. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Dia 20, Terça-feira, 19:00

CURTAS-METRAGENS – PROGRAMA II

STUDIO BANKSIDE JOURNEY TO AVEBURY TAROT SULPHUR SLOANE SQUARE SEBASTIAN WRAP WAITING FOR WAITING FOR GODOT

de Derek Jarman

Reino Unido, 1972, 1973, 1973, 1973, 1974-75, 1975, 1982 – 7, 13, 8, 15, 9, 6, 7 min
sem diálogos e/ou sem legendas

duração total da projeção: 65 min | M/12

O segundo programa de curtas-metragens de Derek Jarman inclui os seus primeiros trabalhos e obras extremamente raras. Todos foram originalmente filmados em Super-8 e transferidos para vídeo ou 16 mm. *STUDIO BANKSIDE* consiste em três minutos de imagens captadas no seu atelier em Londres. *A JOURNEY TO AVEBURY* e *TAROT* (ou *THE MAGICIAN*), no qual colaborou Christopher Hobbs, futuro cenógrafo de filmes seus, foram posteriormente incorporados em *IN THE SHADOW OF THE SUN* (1980), que reúne diversos filmes anteriores. *SULPHUR* (ou *THE ART OF MIRRORS*) foi considerado por Jarman como “o nosso primeiro Super-8 que é realmente um Super-8. Os outros ainda tinham demasiadas coisas ligadas à técnica do 16 mm, aqui temos, finalmente, algo completamente novo”. Em *SLOANE SQUARE* Jarman documenta a depredação sistemática de um apartamento do qual ele e outras pessoas foram expulsas. *SEBASTIAN WRAP* regista o fim da rodagem de *SEBASTIANE* e reúne vários membros da equipa do filme. *WAITING FOR WAITING FOR GODOT* foi feito durante uma montagem da peça de Beckett por John Maybury, cujos cenários foram concebidos por Jarman. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Dia 20, Terça-feira, 21:30

THE TEMPEST

de Derek Jarman

com Heatcote Williams, Toyah Wilcox, Jack Birkett, Karl Johnson
Reino Unido, 1979 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esta controversa adaptação da peça de Shakespeare, feita com humor e inteligência, em que se misturam factos de diversas épocas e à qual não faltam elementos kitsch e gay, “com um toque mágico de punk” (Geoff Brown), é uma das longas-metragens mais conseguidas de Jarman, que se mantém fiel à trama da peça, sem ser prisioneiro das convenções da língua shakespeariana. À época, David Robinson observou no *Times* que esta era “uma das adaptações mais autênticas e poéticas do texto shakespeariano. O texto e a imagem integram-se, suscitando uma interpretação e não uma simples ilustração. As palavras não são reduzidas a literatura de museu, são vivas, cheias de força comunicativa”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Dia 21, Quarta-feira, 19:00

PERFORMING THE SELF

STILL LIFE WITH PHRENOLOGY HEAD HUMAN LEAGUE: DON'T YOU WANT ME

de Steven Barron

CHAT RAP

de John Scarlett-Davis

ADAM ANT: STAND AND DELIVER

de Mike Mansfield, Adam Ant

ADAM ANT: PRINCE CHARMING

de Mike Mansfield, Adam Ant

THE MODERN IMAGE

de John Maybury

SOLITUDE

de John Maybury

BUNGALOW DEPRESSION

de Grayson Perry, Jennifer Binnie

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

THE PRIVATE VIEW

de The Neo-Naturists

Reino Unido, 1979, 1981, 1983, 1981, 1981, 1978, 1981, 1981, 1981 – 14, 4, 15, 3, 3, 13, 13, 4, 7 min

duração total da projeção: 76 min | M12

Organizado sob o título genérico “Performing the Self”, o programa é composto por trabalhos realizados no Reino Unido entre 1978 e 1981, à volta do corpo e das suas representações na arte contemporânea, num eco do trabalho de Derek Jarman. Em STILL LIFE WITH A PHRENOLOGY HEAD, um rosto é construído a partir da frenologia, a “ciência” que pretende estudar o temperamento de uma pessoa pela forma da sua cabeça. Steven Barron realizou diversos filmes “mainstream”, mas também vídeos musicais, como HUMAN LEAGUE: DON’T WANT ME, sobre a banda new wave epónima. Adam Ant é o solista da banda pós-punk Adam and the Ants e podemos vê-lo em dois clips: em STAND AND DELIVER, as personagens vestem-se à maneira do século XVIII; em PRINCE CHARMING, o protagonista veste-se de Gata Borralheira. THE MODERN IMAGE e SOLITUDE são variações sobre o narcisismo. BUNGALOW DEPRESSION é uma obra de Grayson Perry, célebre artista britânico que se fez notar pelas suas cerâmicas e pelo “cross dressing”. Quanto aos The Neo-Naturists, eram um grupo formado no início dos anos oitenta, por performers femininas partidárias convictas da “sex politics” em tom anárquico. THE PRIVATE VIEW foi feito no jardim de uma das fundadoras do grupo, como trabalho escolar. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 21, Quarta-feira, 21:30**

OSTIA

de Julian Cole

com Derek Jarman David Dipnall

Reino Unido, 1988 – 26 min / legendado eletronicamente em português

THE ANGELIC CONVERSATION

de Derek Jarman

com Paul Reynold, Philip Williamson, a voz de Judi Dench

Reino Unido, 1985 – 78 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 104 min | M12

THE ANGELIC CONVERSATION é uma das apostas formais mais fortes de Derek Jarman. Na banda sonora, em off, são lidos catorze sonetos de Shakespeare, aqueles herméticos poemas de amor e desejo erótico, aparentemente dirigidos por um homem a outro homem. Nas palavras do crítico Geoff Brown, “Jarman utiliza as palavras de Shakespeare como o trampolim para um melancólico sonho de desejo sexual. As imagens mostram o talento poético único de Jarman”. A abrir a sessão, uma curta-metragem sobre o homicídio de Pier Paolo Pasolini, em que Derek Jarman representa o papel do cineasta italiano. OSTIA é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 22, Quinta-feira, 17:30**

DEBATE

DEREK JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND

Com participantes a anunciar, o debate é transmitido em “live streaming”. A sessão é de entrada gratuita mediante o levantamento de ingressos na bilheteira.

► **Sala Félix Ribeiro | Dia 22, Quinta-feira, 19:00**

CURTAS-METRAGENS – PROGRAMA III

PIRATE TAPE

THE DREAM MACHINE IMAGINING OCTOBER

de Derek Jarman

THE DEFLATABLE MAN

de Paul Bettell

com Mark McKernol, Leo Carn

Reino Unido, 1982, 1983, 1984, 1989 – 15, 32, 27, 24 min sem diálogos e/ou sem legendas

duração total da projeção: 98 min | M12

Terceiro e último programa de curtas-metragens de Jarman (todas originalmente filmadas em Super-8), às quais se acrescenta um filme de Paul Bettell. PIRATE TAPE (W.S. BURROUGHS) foi filmado durante uma visita de William Burroughs à Grã-Bretanha, para participar no Final Academy Event. “Filmei-o por toda Londres, há uma entrevista, quatro conferências, uma noite num ‘night-club’” (Jarman). THE DREAM MACHINE foi igualmente filmado durante o Final Academy Event de 1982, com Burroughs e Bryon Gysin. Trata-se de uma meditação sobre a obra dos dois artistas e o seu título é tirado ao “totem cine-ótico” de Gysin. Filmado na URSS e na Grã-Bretanha, IMAGINING OCTOBER “narra, com métodos que se abeiram da paródia, as manipulações dos sistemas narrativos de ficção” (Ottavio Mai). THE DEFLATABLE MAN foi a segunda e última curta-metragem de Paul Bettell, antes da sua morte prematura. Baseado nos manifestos de Tristan Tzara, o filme mostra-nos um homem solitário, que deambula entre sonho e realidade. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 22, Quinta-feira, 21:30**

THE SMITHS: THE QUEEN IS DEAD

de Derek Jarman, Richard Heslop, John Maybury

Reino Unido, 1986 – 13 min

THE GARDEN

de Derek Jarman

com as vozes de Michael Gough, Tilda Swinton, Stephen McBride

Reino Unido, Alemanha, Japão, 1990 – 91 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 104 min | M12

THE GARDEN é considerado um dos filmes mais radicais de Jarman, do ponto de vista formal. Quase totalmente desprovido de diálogos, marcado por uma forte imagética gay, o filme narra duas histórias paralelas, às quais se sobrepõe e figura de Jesus Cristo: numa história, uma mulher apresenta o seu bebé aos fotógrafos da comunicação social e tenta fugir deles; na outra, dois homens que são amantes são presos e martirizados. “THE GARDEN é um filme intencionalmente pessoal que apresenta com extraordinária complexidade a forma como Jarman vê o mundo contemporâneo. O espectador perde naturalmente, de vez em quando, a visão panorâmica do universo peculiar em que o visionamento do filme o mergulha. Mas o filme opera um magnetismo tão forte que acaba por constituir uma experiência compensadora e inesquecível” (Frederico Lourenço). A abrir a sessão, um filme musical sobre os The Smiths, já apresentada no dia 19. THE SMITHS é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 23, Sexta-feira, 19:00**

THE COURT OF MIRACLES THE TECHNOLOGY OF SOULS THE UNION IS JACKING UP

de John Maybury

Reino Unido, 1982, 1981, 1985 – 44, 11, 18 min

legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 73 min | M12

Pintor, escritor e realizador, autor de filmes “mainstream”, como LOVE IS THE DEVIL (1998) e THE JACKET (2005), John Maybury foi, no início da sua carreira, um colaborador próximo de Derek Jarman. Com apenas 20 anos, concebeu os cenários de JUBILEE e também colaborou em THE LAST OF ENGLAND e em WAR REQUIEM. Os três filmes da sessão datam do período em que Maybury era um dos nomes mais conhecidos do cinema underground britânico. THE COURT OF MIRACLES analisa diversas formas de alienação que nos são impostas; em THE TECHNOLOGY OF SOULS um modelo feminino posa para a câmara; em THE UNION IS JACKING UP Maybury presta homenagem a alguns amigos, enquanto faz uma colagem de noticiários sobre a Grã-Bretanha. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 23, Sexta-feira, 21:30**

EDWARD II

de Derek Jarman

com Steven Waddington, John Lynch, Andrew Tiernan

Reino Unido, 1991 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M12

Adaptação, em cenários e guarda-roupa modernos, do drama de Marlowe sobre Eduardo II de Inglaterra, que reinou em inícios do século XIV e, ao ser deposto, foi assassinado de maneira atroz, pelo facto de ser homossexual. A encenação é extremamente despojada, com cenários quase desprovidos de mobiliário, e o uso de música eletrónica. Giovanni Grazzini observou que “o texto de Marlowe, reelaborado em certos trechos, exprime a violência celerada na qual se lê o ódio obscuro dos poderosos contra aqueles que buscam, ainda que por ínvios caminhos, o absoluto do amor”.

► **Sala Luís de Pina | Dia 24, Sábado, 15:30**

THE ATTITUDE ASSUMED: STILL LIFE WITH STILL BORN

THE MIRACLE OF THE ROSE

de Ceryth Wyn Evans

PSYCHIC TV: UNCLEAN

de Ceryth Wyn Evans, John Maybury

Reino Unido, 1980, 1984, 1984 / 19, 25, 9 min

legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 53 min | M12

Ceryth Wyn Evans é um dos mais conhecidos artistas conceptuais britânicos da sua geração e também se dedica à realização de filmes. Colaborou com Derek Jarman em THE ANGELIC CONVERSATION, como montador, e em THE LAST OF ENGLAND, como diretor de fotografia. Em THE ATTITUDE ASSUMED, Evans manipula imagens de um anúncio de produtos de luxo com as de uma exposição sobre fetos, numa interrogação sobre o desejo e a identidade sexual. THE MIRACLE OF THE ROSE tem como ponto de partida o romance epónimo de Jean Genet, que é reformulado numa série de intensos segmentos. O Psychic TV foi um grupo experimental de músicos e de “video art”, muito ativo na Grã-Bretanha nos anos oitenta. UNCLEAN foi o vídeo realizado por Ceryth Wyn Evans para o grupo. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 24, Sábado, 19:00**

ELECTRIC FAIRY BLUE

de Derek Jarman

com as vozes de Derek Jarman, Twilda Swinton,

John Quentin, Nigel Terry

Reino Unido, 1971, 1993 – 6 e 79 min

legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 85 min | M12

A sessão reúne o primeiro e o último filme realizados por Jarman. THE ELECTRIC FAIRY, considerado perdido durante muito tempo, foi recuperado há cerca de dois anos e apresentado em vários festivais. A palavra “fairy” designa uma fada mas também um homossexual e o filme de Jarman, mostra-nos um jovem melancólico, vestido com roupas de mulher. BLUE foi realizado quando Jarman cegara devido às sequelas da sida. A única imagem que vemos é a tela totalmente coberta pela cor azul, enquanto em voz off ouvimos lembranças, comentários, narrativas e reflexões de Derek Jarman, num dos raros filmes realmente testamentários alguma vez feitos. ELECTRIC FAIRY é uma primeira exibição na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

Na rubrica mensal especialmente dedicada à apresentação de filmes portugueses recentes, espaço para ASCENSÃO, de Pedro Peralta, e SETEMBRO, de Leonor Noivo, duas produções Terratreme Filmes, e para a projeção dos mais recentes trabalhos em vídeo de Sérgio Taborda, que os tem vindo a apresentar na Cinemateca e acaba de concluir as SEQUÊNCIAS 13-14.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Dia 7, Quarta-feira, 21:30**

ASCENSÃO

de Pedro Peralta

com Domicília Nunes, Ricardo Francisco, Alice Calçada,

António Pote, António Eusébio, Daniela Toito

Portugal, 2016 – 18 min

SETEMBRO

de Leonor Noivo

com Francisca Alarcão, João Ferro Martins, Marta Mateus,

Pedro Completo

Portugal, 2016 – 33 min

duração total da projeção: 51 min | M12

com a presença de Leonor Noivo e Pedro Peralta

A sessão reúne as mais recentes curtas-metragens de Leonor Noivo e Pedro Peralta, duas produções Terratreme Filmes, recentemente apresentadas no Curtas Vila do Conde e no festival de cinema de Locarno (e por extensão do Curtas, também na Cinemateca, no caso de SETEMBRO), no IndieLisboa e em Cannes (no de ASCENSÃO). Em três planos-sequência, ASCENSÃO segue a história de um grupo de camponeses que tenta resgatar o corpo de um rapaz de um poço. Em SETEMBRO, onde uma mãe e um filho regressam ao seu país, “as noites e os dias chegam como um comboio que trava (...)”. Os dois seguem por caminhos diferentes para resgatar o que se perdeu, o filho em busca de um pai ausente, a mãe em busca da possibilidade do amor. Deste confronto nasce um novo gesto – o princípio de uma metamorfose, um reencontro num tempo e espaço que será só deles.”

► **Sala Luís de Pina | Dia 15, Quinta-feira, 22:00**

SEQUÊNCIAS 13-14

de Sérgio Taborda

Alemanha, 2015/2016 – 71 min | M12

com a presença de Sérgio Taborda

Sérgio Taborda, que expõe regularmente o seu trabalho nas artes plásticas desde meados dos anos oitenta, se concentrou na criação de instalações na década seguinte e, desde 2001, na realização de trabalhos em vídeo, já apresentou um conjunto destes últimos na Cinemateca. Incorporando “o tempo e a duração irreversíveis de um acontecimento” e destinados à projeção em salas de cinema, são trabalhos agrupados em sequências. Realizadas no contexto da residência artística no Arquivo do Arsenal, em Berlim, as SEQUÊNCIAS 13-14 são os seus mais recentes trabalhos em vídeo, baseados em acontecimentos registados nas cidades em que esteve entre 2015 e 2016 (com um recuo temporal a 1997, na SEQUÊNCIA 14). Trata-se de um “encadeamento contínuo de acontecimentos com durações muito precisas, aqui assinalados pelos nomes da rua, número de porta, cidade (ou aldeia) e anos em que os capturei”. Dando continuidade à apresentação do seu trabalho na Cinemateca, a sessão realiza-se num momento em que Sérgio Taborda inaugura em Lisboa, na Fundação Carmona e Costa, uma exposição individual de desenho, “ações desenhos” (patente ao público a partir de dia 17), que tem afinidades com os acontecimentos que integram as suas SEQUÊNCIAS 13-14.

SALA LUÍS DE PINA

FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

Em continuação do programa apresentado em julho – e dentro do plano mais geral posto em marcha em 2015 nos meses de verão, incluindo sempre julho e setembro – apresentamos mais dez filmes portugueses legendados em línguas estrangeiras (inglês ou francês), através dos quais desafiamos um público potencialmente ainda mais vasto a prosseguir a descoberta da nossa cinematografia. De novo a regra é a variação, ou seja, dar a ver obras representativas de épocas, autores e géneros distintos, escolhidas e encadeadas de forma livre e eclética, sem outra preocupação que não seja a de proporcionar esse conhecimento e suscitar essa curiosidade – a curiosidade pelo cinema e também, através dele, pela história e pela cultura de Portugal.

► **Dia 1, Quinta-feira, 18:30**

A CANÇÃO DE LISBOA

de Cottinelli Telmo

com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva, Teresa Gomes, Sofia Santos, Manoel de Oliveira

Portugal, 1933 – 93 min / legendado em inglês | M/12

Um dos filmes mais populares do cinema português e, provavelmente, o melhor representante da comédia portuguesa das décadas de trinta e quarenta. Com um elenco vindo do teatro de revista portuguesa – um teatro marcadamente popular em tons de sátira social –, A CANÇÃO DE LISBOA conta a história de um estudante de medicina, de preferências boémias e idade bem adulta, que vive às custas da fortuna das suas tias do interior. Quando estas decidem visitá-lo para conhecerem Lisboa e o seu suposto consultório, tudo serve para manter as aparências. A CANÇÃO DE LISBOA é a melhor introdução ao génio cómico de Vasco Santana, à figura icónica de Beatriz Costa e, também, a António Silva, uma figura autoritária sempre posta em causa. Destaque ainda para a presença de Manoel de Oliveira, num papel secundário, e as críticas dirigidas, em tons cómicos, a um Estado Novo cuja censura foi incapaz de entendê-las.

► **Dia 2, Sexta-feira, 18:30**

NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

de Manoel de Oliveira

com Luis Miguel Cintra, Diogo Dória, Miguel Guilherme, Luís Lucas, Carlos Gomes, António Sequeira Lopes

Portugal, Espanha, França, 1990 – 108 min / legendado em inglês | M/12

Ao longo da sua carreira, Manoel de Oliveira sempre filmou Portugal e filmes sobre Portugal. NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR é, talvez, o filme onde o fez de forma mais direta. Partindo da guerra colonial em África, no século XX, onde um alferes (Luis Miguel Cintra) fala com os seus companheiros sobre a guerra e o destino dos homens, dá a ver episódios de batalhas que marcaram a história de Portugal, mostrando os erros recorrentes dos homens e, neste caso, de uma nação com desejos de império, sem esquecer, por outro lado, os sonhos que a comandavam e os mitos e ficções que dela ficaram. Tudo termina no momento que pôs fim à guerra colonial: 25 de Abril de 1974, o dia da Revolução dos Cravos. O corpo e a alma de um país nunca se mostraram tanto como neste olhar de um dos seus maiores realizadores.

► **Dia 5, Segunda-feira, 18:30**

ONDE BATE O SOL

de Joaquim Pinto

com Laura Morante, António Pedro Figueiredo, Marcello Urgeghe, Manuel Lobão, Francisco Nascimento, Inês de Medeiros

Portugal, 1989 – 89 min / legendado em francês | M/12

Com a distribuição e sucesso internacional de E AGORA? LEMBRA-ME (2013), o mundo pôde conhecer, de forma mais direta, a vida e o cinema de Joaquim Pinto. Mas a sua importância, no cinema português e internacional, vem muito de trás: primeiro, a partir dos anos oitenta, enquanto diretor de som para cineastas relevantes do cinema mundial (Manoel de Oliveira, João César Monteiro, Raul Ruiz, Alain Tanner, Werner Schroeter, entre outros). Depois, por ser um dos mais sensíveis representantes de uma nova geração no cinema português, nessa época, que contou histórias plenas de sensualidade, silêncios e mistério, onde o lirismo dos planos deixava os corpos dos atores falarem pelos seus segredos. ONDE BATE O SOL, a segunda longa-metragem de Joaquim Pinto, segue, assim, a chegada de um jovem rapaz (António Pedro Figueiredo) à casa isolada da sua irmã mais velha (Laura Morante) para revelar, no calor das suas imagens, as paixões que nenhum deles deseja confessar. Um dos mais belos segredos do cinema português.



O DELFIM

► **Dia 6, Terça-feira, 18:30**

OS OLHOS DA ÁSIA

de João Mário Grilo

com Geraldine Chaplin, João Perry, Rui Gomes, José Eduardo Portugal, França, Alemanha, Japão, 1996 – 88 min / legendado em inglês | M/12

Poder-se-ia descrever uma parte importante do trabalho de João Mário Grilo, no cinema português, como o de um cineasta-historiador. Ou seja, alguém que conta a História do país contando, também, as suas histórias, e que procura, através das suas personagens, o traço de um tempo específico: um tempo português. OS OLHOS DA ÁSIA revela, através da história do padre jesuíta japonês Julião de Nakaura (1569-1633), não apenas como esse tempo influiu em culturas distantes (Julião de Nakaura foi um dos embaixadores enviado a Roma, no século XVI, como prova que o Japão se convertia ao Cristianismo), mas como a sua vida, ainda hoje, nos mostra o milagre de uma proximidade entre culturas diferentes, pelo recurso à fé religiosa, e a dureza que uma distância verdadeira, entre dois lados opostos do mundo (Oriente e Ocidente), veio trazer à história de Julião e à História de dois países.

► **Dia 7, Quarta-feira, 18:30**

O ARQUITECTO E A CIDADE VELHA

de Catarina Alves Costa

Portugal, 2004 – 60 min / legendado em francês | M/6

O arquiteto é o português Siza Vieira. A Cidade Velha é na ilha de Santiago, em Cabo Verde. Os dois juntam-se para um projeto de restauro, na entrada do século XXI, da primeira cidade construída pelos portugueses em Cabo Verde, ambicionando, com esse projeto, uma candidatura da Ilha a Património da Humanidade da UNESCO. O documentário de Catarina Alves Costa propõe um olhar privilegiado sobre o processo de criação de um dos maiores arquitetos portugueses, tanto pelo seu desenho constante, em folhas de papel, como nos seus pequenos traços de humor. Mas mais do que isso, O ARQUITECTO E A CIDADE VELHA é um olhar sobre os habitantes para quem Siza desenha. Por outras palavras, o conflito entre o valor da tradição, defendido por um arquiteto que restaura património, e o desejo de modernidade e de mudança de quem vive e irá viver nessa cidade velha.

► **Dia 8, Quinta-feira, 18:30**

A CANÇÃO DA TERRA

de Jorge Brum do Canto

com Elsa Rumina, Maria Emília Vinhas, Mota da Costa, Óscar de Lemos, Barreto Poeira

Portugal, 1938 – 98 min / legendado em francês | M/12

Se a comédia portuguesa, feita a partir do teatro de revista, acabou por oferecer alguns dos filmes mais populares das décadas de trinta e quarenta, juntando, nos seus enredos, “comédias de equívocos” que aconteciam, na sua maioria, na capital portuguesa, A CANÇÃO DA TERRA é um exemplo, nas primeiras décadas do cinema português, de uma obra passada no mundo rural português (ilha de Porto Santo, Madeira), onde as relações amorosas e sociais espelham os conflitos humanos, e genuínos, da vida portuguesa. Aqui, vivendo as rivalidades da terra, de uma paixão amorosa e o drama que uma seca

de água traz ao rumo das vidas dos seus intervenientes. É também um dos exemplos mais independentes, na época, da influência do realizador nas várias facetas do seu filme (realização, argumento, cenários, montagem, músicas).

► **Dia 9, Sexta-feira, 18:30**

BOM POVO PORTUGUÊS

de Rui Simões

com Augusto de Figueiredo, Cecília Guimarães, Helder Costa, Manuel Martins, Adérito Lopes, Dina Mendonça, João Vaz, Manuela Serra, Maria Angelina Oliveira

Portugal, 1980 – 130 min / legendado em inglês | M/12

A revolução dos Cravos e o fim do Estado Novo, a 25 de Abril de 1974, trouxe, ao cinema português, além de uma nova liberdade de expressão e criativa, uma nova forma de trabalho: filmes produzidos por coletivos que, através dos seus filmes, desejavam deixar um testemunho militante sobre os acontecimentos sociais e políticos que se viviam no novo Portugal. BOM POVO PORTUGUÊS, realizado por Rui Simões, é um dos seus melhores exemplos. Sob um tom crítico aos resultados que o rumo da revolução viria a tomar, é um testemunho direto não apenas do fervente discurso político de um povo esquecido que ganhou a sua voz, mas, também, dos inesquecíveis episódios e conflitos, entre as principais personalidades políticas portuguesas e internacionais (da esquerda à direita), que viriam a construir o Portugal do futuro. Um dos objetos mais vivos, no cinema português, de um dos períodos mais intensos da sua história.

► **Dia 19, Segunda-feira, 18:30**

O FANTASMA

de João Pedro Rodrigues

com Ricardo Meneses, Beatriz Torcato, André Barbosa, Eurico Vieira

Portugal, 2000 – 90 min / legendado em inglês | M/18

O primeiro filme de João Pedro Rodrigues terá sido uma das estreias mais marcantes do cinema nacional e de temática gay. Filme de extremos, pelo que ousou mostrar (o sexo explícito) e pela forma como filmou o desejo, o FANTASMA mostra-nos uma personagem noturna e invisível: um jovem empregado do lixo que se deixa possuir, progressivamente, pelo seu enorme desejo por outros corpos, por encontros anónimos, pela descoberta permanente e constante da transgressão sexual ou social. É, por isso, um filme sobre um corpo cujo contacto social passa, em primeiro lugar, por olhares, pela sedução silenciosa e pelo contacto físico para nele se transcender. O FANTASMA é, também, um olhar exemplar sobre uma cidade e como João Pedro Rodrigues fez dela o seu território cinematográfico: uma Lisboa marginal, noturna e nunca antes vista por quem vivia nela.

► **Dia 20, Terça-feira, 18:30**

O DELFIM

de Fernando Lopes

com Rogério Samora, Alexandra Lencastre, Rui Morrison, Miguel Guilherme, Joaquim Leitão

Portugal, França, 2001 – 83 min / legendado em francês | M/12

O DELFIM junta duas das maiores figuras da cultura nacional:

SALA LUÍS DE PINA

o realizador Fernando Lopes, figura chave do Novo Cinema português, e o escritor José Cardoso Pires, autor do livro do qual o filme é adaptado. Através de dois dos maiores atores da sua geração (Rogério Samora e Alexandra Lencastre), O DELFIM lança um olhar sobre a decadência da alta burguesia portuguesa no final da década de sessenta, últimos anos de um país ainda preso à mentira da ditadura e à corrupção dos seus elos sociais e pessoais. Um dos maiores sucessos do cinema português dos últimos anos e um dos seus objetos mais prodigiosamente filmados.

► **Dia 21, Quarta-feira, 18:30**

JOSÉ E PILAR

de Miguel Gonçalves Mendes

com José Saramago, Pilar del Rio

Portugal, Espanha, Brasil, 2010 – 127 min / legendado em inglês | M/6

Um documentário sobre José Saramago, escritor maior da literatura portuguesa e Prémio Nobel em 1998, nos últimos anos da sua vida, onde o seguimos, e à sua mulher Pilar del Rio, durante aparições públicas em viagens de promoção por

altura de *A Viagem do Elefante*, um dos últimos trabalhos do escritor. Mas mais do que isso, JOSÉ E PILAR deixa-se conduzir pelo pensamento do escritor, desde a sua casa em Lanzarote e nos passos que toma pelo mundo, para nos mostrar o seu pensamento na escrita, na voz, e no sentimento ainda maior de um amor mútuo, entre duas pessoas, que irá sobreviver à morte. JOSÉ E PILAR, um dos maiores sucessos do documentário português, é também, por isso, um filme sobre o amor e o que sai dele quando se conta a sua história.

HISTÓRIAS DO CINEMA: ARIEL SCHWEITZER / VITTORIO DE SICA

É com Ariel Schweitzer que as cinco sessões-conferência da rubrica regular de programação “Histórias do Cinema” são retomadas em setembro, numa edição que privilegia a obra de Vittorio De Sica no contexto do cinema neorrealista italiano. A proposta e as escolhas de Ariel Schweitzer recaem sobre quatro filmes de De Sica – SCIUCCIÀ, MIRACOLO A MILANO, UMBERTO D, IL GIARDINO DEI FINZI CONTINI – e IL GENERALE DELLA ROVERE, de Roberto Rossellini, que De Sica protagoniza numa inolvidável interpretação.

Historiador de cinema e membro da redação dos *Cahiers du Cinéma*, professor (Universidade de Paris VIII, Universidade de Telavive), Ariel Schweitzer é autor de diversas edições, sobretudo em torno da cinematografia israelita, como *Nouveau Cinéma Israélien* (Paris, edições Yellow Now, 2013); *Cinéma Israélien de la Modernité* (Paris, 1997; Telavive, 2003); e é coordenador da obra coletiva *Il Cinema Israeliano Contemporaneo* (Veneza, Marsilio, 2009). É igualmente tradutor em hebreu de *Notes sur le Cinématographe*, de Robert Bresson, e comissário de inúmeras retrospectivas, designadamente dedicadas às obras de Bresson, Jean-Luc Godard, Amos Gitai, David Perlov e Uri Zorhar.

Nascido em 1901 em Sora, na região de Lácio, Vittorio De Sica começa a sua carreira na década de vinte como ator, no teatro e cinema. No início dos anos quarenta, passa à realização e torna-se, por volta do fim da Guerra, um dos pilares do Neorrealismo italiano, movimento que revoluciona o cinema mundial. Conjuntamente com o seu argumentista Cesare Zavattini, De Sica olha de uma maneira frontal, desencantada e crítica a Itália destruída da época, um país arrasado pela crise económica e pela herança do fascismo. Nos seus filmes, são as pessoas mais fracas e frágeis quem paga o preço da decadência italiana: as crianças em I BAMBINI CI GUARDANO (1943), SCIUCCIÀ (1946), LADRI DI BICICLETTA (1948); os velhos em UMBERTO D (1952). Em finais dos anos quarenta, depois do insucesso comercial de um certo número de filmes neorrealistas, De Sica procura renovar o movimento, o que consegue, ao introduzir elementos fantásticos em MIRACOLO A MILANO (1950), sem no entanto renunciar a um olhar crítico, por vezes sombrio, da sociedade italiana da época. Na década de cinquenta, após o declínio de neorrealismo, De Sica volta-se para a comédia social e torna-se, marcadamente após o sucesso de L'ORO DI NAPOLI (1954), um dos realizadores mais notáveis da comédia italiana. Ao mesmo tempo, renova a sua carreira de ator desempenhando papéis inesquecíveis, em MADAME DE (1953) de Marcel Ophüls ou em GENERALE DELLA ROVERE (1959, do seu companheiro de estrada do neorrealismo, Roberto Rossellini). Vittorio De Sica contribuiu largamente para o reconhecimento internacional do neorrealismo, e do cinema italiano em geral, conseguindo nada menos do que quatro vezes o Óscar para melhor filme estrangeiro. O último, em 1970, foi para IL GIARDINO DEI FINZI-CONTINI, magnífica adaptação do romance de Giorgio Bassani, obra-prima de De Sica, que desaparece em 1974, aos 73 anos de idade.



MIRACOLO A MILANO



SCIUSCIÀ

SESSÕES-CONFERÊNCIA APRESENTADAS E COMENTADAS POR ARIEL SCHWEITZER, EM INGLÊS INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseja seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseja seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 5 e 10 de setembro, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

► **Dia 12, Segunda-feira, 18:00**

SCIUSCIÀ

de Vittorio De Sica

com Rinaldo Smordoni, Franco Interlenghi, Aniello Mele

Itália, 1946 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato da Itália no pós-guerra, sobre as crianças abandonadas que vivem de expedientes (“Sciucià” designa os pequenos engraxadores de sapatos) e do mercado negro. Um destino de deserdados que os levará à cadeia, à evasão e a um destino trágico para alguns. Um dos filmes chave do “neorrealismo”.

► **Dia 13, Terça-feira, 18:00**

MIRACOLO A MILANO

O Milagre de Milão

de Vittorio De Sica

com Emma Grammatica, Francesco Golisano, Paolo Siopa

Itália, 1951 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“É uma fábula, e a minha única intenção é de tentar um conto de fadas do século XX” (De Sica). Esse “conto de fadas” anda à volta de Toto, um jovem anjélico que vê a beleza e a bondade por todo o lado. Procurando reconstruir o bairro de lata onde vive ao lado dos outros habitantes, descobre petróleo na área. Os capitalistas lançam-se ao assalto e Toto e a avó (uma fada) levam os deserdados para um paraíso longínquo que, à época, muitos identificaram como a URSS. O “neorrealismo” italiano transformado em fábula. Fotografia do mestre G.R. Aldo.

► **Dia 14, Quarta-feira, 18:00**

UMBERTO D

Humberto D

de Vittorio De Sica

com Carlo Battisti, Maria Pia Casilio, Lina Gennari

Itália, 1952 – 89 min / legendado em espanhol | M/12

Com LADRI DI BICICLETTA e SCIUCCIÀ, UMBERTO D completa a trilogia “neorrealista” de De Sica, sobre a qual sobretudo assenta o seu renome como realizador. Mas esta história de um modesto reformado que corre o risco de perder a casa onde vive, também é o filme em que surgem elementos sentimentais e lacrimojantes que começam a afastar o neorrealismo italiano da dureza das suas primeiras obras. Mas – surpreendentemente ou não – era também o filme favorito de Ingmar Bergman.

► **Dia 15, Quinta-feira, 18:00**

IL GIARDINO DEI FINZI-CONTINI

O Jardim Onde Vivemos

de Vittorio De Sica

com Dominique Sanda, Helmut Berger, Fabio Testi, Romolo Vali

Itália, 1970 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme segue a trama do romance homónimo de Giorgio Bassani (1962) e trata das relações entre os jovens da comunidade judia em Ferrara, em plena ascensão de Mussolini nos anos trinta. Em pano de fundo, os amores contrariados e a morte. O regime

fascista multiplica medidas vexatórias contra os judeus, mas a família Finzi-Contini, pilar da aristocracia de Ferrara, recusa-se a acreditar na iminente ameaça enquanto, fora dos muros, o pior está por vir. IL GIARDINO DEI FINZI-CONTINI é uma das obras da fase final da filmografia de De Sica

► **Dia 16, Sexta-feira, 18:00**

IL GENERALE DELLA ROVERE

O General Della Rovere

de Roberto Rossellini

com Vittorio De Sica, Hannes Messemer, Sandra Milo, Giovanna Ralli

Itália, 1959 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirada numa personagem real (um vigarista chamado Bertone) a soldo da Gestapo, que fingia ajudar os patriotas durante a guerra. É encarregue de descobrir um chefe da Resistência, mas, num gesto de redenção, assume ele próprio essa identidade (o General Della Rovere). Rossellini nunca demonstrou muito apreço por este filme, mas a verdade é que IL GENERALE DELLA ROVERE teve, e tem, muitos entusiastas – que o relacionam, por exemplo, com a “trilogia da guerra”, e discutem as ironias contidas neste encontro entre Rossellini e (em extraordinário desempenho) Vittorio De Sica. Como Luc Moullet, que escreveu que “De Sica é exatamente o Bertone do cinema italiano.”

SALA LUÍS DE PINA

À VOLTA DA MESA: PARA UM IMAGINÁRIO DO GESTO

EM COLABORAÇÃO COM O MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL

Esta proposta visa estabelecer um diálogo entre o projeto artístico “À Volta da Mesa: para um imaginário do gesto” e uma programação de filmes que constituem um elemento central na abordagem da sua temática. Iniciado pelo coreógrafo Loïc Touzé e por Anne Kerzerho, o projeto assume a forma de um evento performativo que terá lugar a 1 e 2 de outubro, em Lisboa, no Palácio Pombal (pode ser consultado no sítio do Maria Matos Teatro Municipal, <http://www.teatromariamatos.pt/pt/prog/danca/2016-2017/avoltadamesa>). Reinventando a forma tradicional da conferência, a iniciativa convida pessoas locais com uma prática de corpo específica a partilharem o seu conhecimento com um reduzido público reunido à volta de mesas. Aos participantes é dada a possibilidade de dialogar e pensar com pessoas de várias áreas da sociedade contemporânea acerca do gesto que emerge pelo exercício de uma profissão ou atividade: um bombeiro, um talhante, um respigador, uma médica ou um cozinheiro. “À Volta da Mesa” é um projeto internacional, coletivo e autónomo e envolve uma equipa de mais de setenta artistas e investigadores de diferentes nacionalidades. Na edição de Lisboa, o projeto é coproduzido pelo Maria Matos Teatro Municipal e realizado por O Rumo do Fumo (Lisboa) e ORO (Nantes), com a participação do coletivo kom.post (Berlim) e Louma. As duas sessões de cinema na Cinemateca têm como objetivos essenciais promover uma reflexão acerca das diversas formas de representação do corpo e do gesto a partir do cinema e das artes performativas. A programação dos filmes foi pensada por Luísa Veloso, Elizabete Francisca e Francisca Manuel.

► **Dia 27, Terça-feira, 18:30**

AUTOBIOGRAFIAS DE TRABALHO

PORTRAITS

de Alain Cavalier

França, 1988/91 – 49 min / legendado eletronicamente em português | M/12

projeção seguida de conversa com Frédéric Vidal, Miguel Bonneville e Luísa Veloso

Alain Cavalier é um autor importante e original no cinema francês, ativo desde o início dos anos sessenta, com uma obra que atravessou diversas fases, que os espectadores da Cinemateca tiveram

oportunidade de conhecer na retrospectiva organizada em 2013 em colaboração com o doclisboa. Entre 1988 e 1991, realizou “Portraits” para a televisão, duas séries com um total de vinte e quatro curtas-metragens sobre profissões antigas, todas exercidas por mulheres. O dispositivo formal é simples e eficaz: vemos os gestos profissionais enquanto, fora de campo, Cavalier dialoga com a retratada. São quatro os retratos a apresentar nesta sessão: L'ILLUSIONISTE, LA FLEURISTE, LA MATELASSIÈRE e LA GAVEUSE (a ilusionista, a florista, a colchoeira, a pessoa que ceva gansos).

► **Dia 28, Quarta-feira, 18:30**

CORPOS A DESCOMPASSADOS GESTOS

RITUAL IN TRANSFIGURED TIME

de Maya Deren, Alexander Hammid

com Anaïs Nin, Rita Cristiani, Maya Deren

Estados Unidos, 1946 – 15 min / sem diálogos

WOODAABE: DIE HIRTEN DER SONNE. NOMADEN AU SÜDRAND DER SAHARA

“Os Woodabee: Pastores do Sol. Nómadas ao Sul do Sara”

de Werner Herzog

França, Alemanha Federal, 1989 – 49 min / leg. eletronicamente em português

duração total da projeção: 64 min | M/12

projeção seguida de conversa com participantes a confirmar

Maya Deren (em colaboração com Alexander Hammid) foi um dos nomes mais importantes do período clássico do cinema de vanguarda americano, com célebres “trance films”, nos quais se tornou pioneira ao explorar o conceito de “choreocinema” – uma forma radical de filmar o movimento, a coreografia e o gesto, trabalhando-os como elementos centrais da sua estética e explorações tecnológicas. No caso de RITUAL IN TRANSFIGURED TIME, o filme desenvolve-se por formas e gestos ritualísticos, desafiando o tempo e o espaço dos corpos filmados em diferentes cenários. WOODAABEE é um documentário sobre este povo do Sahel (região sul do Sara), especialmente atento aos rituais de sedução e aos autênticos concursos de beleza realizados entre os homens para conquistar as mulheres. WOODAABEE é uma primeira exibição na Cinemateca.

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de setembro seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. No seguimento de uma programação que teve lugar durante o ano 2015 na Cinemateca, no âmbito do projeto de investigação “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema”, financiado pela FCT, o novo Ciclo “Olhares do cinema sobre o trabalho” adota uma perspetiva mais ampla, procurando destacar formas várias de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais. Ao longo de 2016, dinamizada por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas, esta programação vai propondo aos espectadores visões distintas sobre aspectos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida. Na sessão de setembro são apresentadas O PEDIDO DE EMPREGO (Pedro Caldas, 1999), OFFRE D'EMPLOI (Jean Eustache, 1980) e Die Bewerbung (Harun Farocki, 1997).

A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph – rede de ação e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, a investigadora Raquel Schefer apresenta o filme moçambicano O VENTO SOPRA DO NORTE (José Cardoso, 1987).

► **Dia 22, Quinta-feira, 18:30**

OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

O PEDIDO DE EMPREGO

de Pedro Caldas

com Sylvie Rocha, Lucinda Loureiro
Portugal, 1999 – 7 min

OFFRE D'EMPLOI

de Jean Eustache

com Michel Delahaye, Michèle Moretti, Rosine Young,
Jean Douchet, Noël Simsolo

França, 1980 – 19 min

DIE BEWERBUNG

de Harun Farocki

Alemanha, 1997 – 58 min

duração total da projeção: 74 min | M/12

sessão apresentada por Luísa Veloso (CIES-IUL),
Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas

Três filmes sobre entrevistas de emprego. Pedro Caldas, numa curta-metragem de ficção, encena a devassa da vida privada de uma jovem mulher. Naquele que seria o seu último filme, realizado para a série “Contes Modernes: A Propos du Travail” da Antenne 2, Jean Eustache desmonta a violência desta situação e o ridículo das pseudociências mobilizadas para o processo de escolha dos “melhores” trabalhadores. Por último, o documentário de Farocki mostra cursos de preparação para enfrentar uma entrevista de emprego e as várias técnicas de autopromoção e de “adequação” do indivíduo do mundo do trabalho ali ensinadas.

► **Dia 26, Segunda-feira, 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

O VENTO SOPRA DO NORTE

de José Cardoso

Moçambique, 1987 – 101 min | M/12

sessão apresentada por Raquel Schefer

José Cardoso, muitas vezes referido como o decano do cinema moçambicano, realizou com este filme uma das primeiras incursões da produção local pós-independência na longa-metragem de ficção. Na altura, a simples existência da obra era já um triunfo, mas esta reconstituição da última fase do colonialismo português tem ideias de cinema mais do que suficientes para que vejamos nele muito mais do que um marco histórico de produção. A cópia exibida é o produto do restauro feito no laboratório da Cinemateca no âmbito do projeto de cooperação levado a cabo em 2008 e 2009 com o Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema de Moçambique (INAC) e com o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), visando a recuperação do precioso acervo daquele instituto.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

A rubrica regular de programação da Cinemateca especialmente dedicada ao cinema de animação é retomada em setembro com uma única sessão, que conta com os filmes e a presença de Zepe, importante autor do cinema de animação português contemporâneo.

► **Dia 30, Sexta-feira, 18:30**

O CINEMA ANIMADO DE ZEPE (JOSÉ PEDRO CAVALHEIRO)

COF COF

Portugal, 2000, 8 min

STUART

Portugal, 2006 – 12 min

CÂNDIDO

Portugal, 2007 – 12 min

GINJAS

Portugal, 2011 – 10 min (5 episódios de 2 min)

duração total da projeção: 42 min | M/6

com a presença de Zepe (José Pedro Cavalheiro)

A sessão de animação de setembro é dedicada a um dos grandes mestres portugueses contemporâneos, José Pedro Cavalheiro, também conhecido pelo nome artístico de Zepe. Nascido no Porto, em 1956, tem formação em cinematografia experimental de animação na ENSAAV – École Supérieure de Architecture et Arts Visuels, de Bruxelas. Foi bolseiro no Pannonia Filmstudio, na Hungria e é fundador do Centro de Imagem e Técnicas Narrativas e das produtoras Animais e Insectos. Colaborou ainda com o LIN – Laboratório de Imagem Numérica de Ângoulême e com a Restart, onde coordena o curso de animação 2D-3D. Fiel à técnica de desenho sobre papel, a sua obra tem sido premiada nacional e internacionalmente, nomeadamente no Cinanima, no Indielisboa e no importante festival de animação de Hiroshima. José Pedro Cavalheiro estará na sessão a apresentar a sua obra, nomeadamente o muito celebrado STUART, definido como “deambulações por uma Lisboa sórdida e abandonada, a partir da obra gráfica de Stuart Carvalhais”, e cinco dos 26 episódios da série de televisão “Ginjas”. Após a projeção dos filmes, o realizador apresentará ainda os seus dois próximos projetos.

ESPLANADA

CINEMA NA ESPLANADA: A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS UM TOQUE DE LUBITSCH

As projeções 35 mm ao ar livre na Esplanada (39 Degraus) da Cinemateca prosseguem em setembro, nas noites de sexta-feira e sábado. Às sextas, o programa é Kirk Douglas, numa extensão do Ciclo que atravessa todo o mês “dentro de portas” dedicado ao ator. Intitulado A Vida Apaixonada de Kirk Douglas, o Ciclo é integralmente apresentado neste jornal na entrada respetiva, onde se podem ler as notas dos filmes programados (ver páginas 7/8). As projeções dos sábados estão reservados a Lubitsch: Um Toque de Lubitsch a ver sob as estrelas, antecipando a intenção de uma retrospectiva a dedicar, em 2017, ao realizador alemão que prosseguiu o seu trabalho no cinema mudo alemão dos anos dez e vinte do século XX em Hollywood onde, entre 1922 e 1947, se tornou um dos mais geniais e sofisticados dos realizadores “clássicos”, aquele cuja inconfundível marca ficou conhecida como o “Lubitsch touch”. Os quatro Lubitsch americanos a ver ao ar livre são de finais dos anos trinta, início dos quarenta: ANGEL, com Dietrich na “visão angélica” de Lubitsch; e, não menos “angelicamente lubitshianos”, o prodigioso THE SHOP AROUND THE CORNER, THAT UNCERTAIN FEELING, uma “comédia soluçante” de atribulações amorosas, e TO BE OR NOT TO BE, para também chamar Shakespeare às projeções na Esplanada.

A projeção de THE SHOP AROUND THE CORNER é também apresentada no contexto da iniciativa da Livraria Linha de Sombra com a Feira Morta que, ao longo desse sábado, 24, organizam um “evento itinerante dedicado à edição de autor e a práticas DIY (‘Faça Você Mesmo’) de edição” no terraço dos 39 Degraus da Cinemateca. A Feira Morta apresenta-se como um espaço aberto onde se partilha, discute e pensa sobre ilustração, artes plásticas e gráficas, banda-desenhada, desenho e música, promovendo a divulgação da cultura independente atual através do contato direto e informal entre público e criadores.

► Dia 2, Sexta-feira, 22:30

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS

SPARTACUS

Spartacus

de Stanley Kubrick

com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton, Peter Ustinov, Tony Curtis

Estados Unidos, 1960 – 193 min

legendado eletronicamente em português | M/12

► Dia 3, Sábado, 22:30

UM TOQUE DE LUBITSCH

ANGEL

O Anjo

de Ernst Lubitsch

com Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Melvyn Douglas, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1937 – 91 min

legendado em português | M/12

Nos filmes de Lubitsch tudo gira à volta de dois temas: o sexo e o dinheiro. Mas, sendo Lubitsch o mestre absoluto da comédia sofisticada, as coisas mais duras e as relações mais venais são ditas e vividas com a máxima elegância e humor. ANGEL, um dos dois encontros de Lubitsch com Marlene Dietrich (o outro foi em DESIRE, realizado por Borzage e produzido por Lubitsch), é a história de uma mulher casada a quem reaparece o homem numa ocasional noite em Paris. É um filme quase abstrato, é quase música de câmara.

► Dia 9, Sexta-feira, 22:30

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS

ALONG THE GREAT DIVIDE

A Caminho da Força

de Raoul Walsh

com Kirk Douglas, Virginia Mayo, Walter Brennan, John Agar

Estados Unidos, 1951 – 88 min / legendado em espanhol | M/12

► Dia 10, Sábado, 22:30

UM TOQUE DE LUBITSCH

THAT UNCERTAIN FEELING

No Que Pensam as Mulheres

de Ernst Lubitsch

com Merle Oberon, Melvyn Douglas, Burgess Meredith

Estados Unidos, 1941 – 83 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

THAT UNCERTAIN FEELING é uma irresistível incursão no clássico

triângulo amoroso, em que Lubitsch foi mestre. No enredo que segue uma mulher que sofre de soluços persistentes, quando irritada, e cujas consultas a um psiquiatra acabam por lançar nos braços de um pianista tresloucado, encontra-se uma variante sobre os temas do sexo e o do dinheiro, com o inigualável “touch” do mestre. Nova versão de uma comédia muda de Lubitsch, hoje considerada perdida (KISS ME AGAIN), THAT UNCERTAIN FEELING é um filme relativamente subestimado do período final da sua obra.

► Dia 16, Sexta-feira, 22:30

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS

THERE WAS A CROOKED MAN

O Réptil

de Joseph L. Mankiewicz

com Kirk Douglas, Henry Fonda, Hume Cronyn, Warren Oates

Estados Unidos, 1970 – 125 min

legendado eletronicamente em português | M/12

► Dia 17, Sábado, 22:30

UM TOQUE DE LUBITSCH

TO BE OR NOT TO BE

Ser ou Não Ser

de Ernst Lubitsch

com Carole Lombard, Jack Benny, Robert Stack

Estados Unidos, 1942 – 95 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O mundo real e o da representação confundem-se nesta comédia genial em que um grupo de atores, para fugir da Varsóvia ocupada pelos nazis, é obrigado a encenar na realidade a peça que preparava para o palco. Referindo o famoso solilóquio do Hamlet de Shakespeare, o título anuncia o registo “em trompe l’oeil” em que todo o filme se constrói. “É muito estranho que se compare a tragédia shakespeariana à farsa lubitschiana? Aparentemente, de facto, é. Com Lubitsch – como com Shakespeare – as surpresas nunca acabam e tudo vai dar a tudo” (João Bénard da Costa). Foi o último filme de Carole Lombard, num papel que Lubitsch inicialmente imaginara talhado para Miriam Hopkins.

► Dia 23, Sexta-feira, 22:30

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS

THE ARRANGEMENT

O Compromisso

de Elia Kazan

com Kirk Douglas, Faye Dunaway, Deborah Kerr

Estados Unidos, 1969 – 125 min

legendado eletronicamente em português | M/12



THAT UNCERTAIN FEELING

► Dia 24, Sábado, 22:30

UM TOQUE DE LUBITSCH | COM A LINHA DE SOMBRA

THE SHOP AROUND THE CORNER

A Loja da Esquina

de Ernst Lubitsch

com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan, Joseph Schildkraut, Felix Bressart

Estados Unidos, 1940 – 97 min

legendado em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Ernst Lubitsch, embora bastante diferente das suas obras-primas dos anos trinta, em que a elegância igualava o cinismo. Por comparação, adaptado de uma peça húngara, THE SHOP AROUND THE CORNER é quase sentimental, seguindo a história de dois modestos colegas de trabalho que se veem todos os dias na loja, sem suspeitar que trocam, um com o outro, uma correspondência amorosa. Também neste registo, a mise-en-scène de Lubitsch é um prodígio de perfeição. “Se já sabíamos que Lubitsch era um fingidor, nunca o vimos fingir tão sinceramente. E por isso também chega a fingir que é dor a dor que deveras sente. THE SHOP AROUND THE CORNER inventaria o poema de Pessoa se ele não tivesse sido já inventado” (João Bénard da Costa). A sessão decorre no contexto da iniciativa da Livraria Linha de Sombra com a Feira Morta que, durante a tarde, organizam um “evento itinerante dedicado à edição de autor e a práticas DIY (‘Faça Você Mesmo’) de edição” no terraço dos 39 Degraus.

► Dia 30, Sexta-feira, 22:30

A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS

THE FURY

A Fúria

de Brian de Palma

com Kirk Douglas, John Cassavetes, Carrie Snodgrass

Estados Unidos, 1958 – 118 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Exposição temporária

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO – JEAN-LOUP PASSEK

► SALA DOS CARVALHOS E SALA 6X2 | DIA 1 DE SETEMBRO A 8 DE OUTUBRO | DIA 2ª A 6ª FEIRA, DAS 14H00 ÀS 19H30

Integrada no Ciclo de homenagem a Jean-Loup Passek e ao Museu de Cinema de Melgaço, a Cinemateca apresenta uma exposição de cartazes do acervo do Museu, centrada em duas das áreas mais fortes da coleção: os cartazes do cinema clássico francês (L'ATALANTE, de Jean Vigo, LES ENFANTS DU PARADIS, de Marcel Carné, CASQUE D'OR, de Jacques Becker...) e os cartazes da escola gráfica da Polónia. Uma oportunidade para ver em Lisboa algumas das preciosidades do enorme acervo do Museu de Melgaço, inaugurado em 2005, que tem por base o espólio colecionado por Jean-Loup Passek e doado ao município.

1 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE BIG CARNIVAL
Billy Wilder

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
A CANÇÃO DE LISBOA
Cottinelli Telmo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE STRANGE LOVE OF MARTHA IVERS
Lewis Milestone

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
MAN WITHOUT A STAR
King Vidor

2 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
ULISSE
Mario Camerini, Mario Bava (não creditado)

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE INDIAN FIGHTER
André De Toth

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE BIG SKY
Howard Hawks

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
SPARTACUS
Stanley Kubrick

3 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
SNOW-WHITE AND THE SEVEN DWARFS
Ben Sharpsteen, Wilfred Jackson, David Hand, William Cottrell, Perce Pearce

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MICHAEL CIMINO / ABBAS KIAROSTAMI – DOUBLE BILL
THE DEER HUNTER
Michael Cimino
VA ZENDEGI EDAME DARAD
E a Vida Continua
Abbas Kiarostami

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
20.000 LEAGUES UNDER THE SEA
Richard Fleischer

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | UM TOQUE DE LUBITSCH
ANGEL
Ernst Lubitsch

5 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE STRANGE LOVE OF MARTHA IVERS
Lewis Milestone

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
ONDE BATE O SOL
Joaquim Pinto

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE WALLS OF JERICHO
John M. Stahl

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
GUNFIGHT AT THE O.K. CORRAL
John Sturges

6 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
MAN WITHOUT A STAR
King Vidor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
OS OLHOS DA ÁSIA
João Mário Grilo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
ALONG THE GREAT DIVIDE
Raoul Walsh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE BIG CARNIVAL
Billy Wilder

7 QUARTA -FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
SPARTACUS
Stanley Kubrick

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
O ARQUITECTO E A CIDADE VELHA
Catarina Alves Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
CHAMPION
Mark Robson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
ASCENSÃO
Pedro Peralta
SETEMBRO
Leonor Noivo

8 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE INDIAN FIGHTER
André De Toth

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
A CANÇÃO DA TERRA
Jorge Brum do Canto

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE HEROES OF TELEMAR
Anthony Mann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
IN HARM'S WAY
Otto Preminger

9 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
GUNFIGHT AT THE O.K. CORRAL
John Sturges

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
BOM POVO PORTUGUÊS
Rui Simões

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
YOUNG MAN WITH A HORN
Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
MORTE A VENEZIA
Luchino Visconti

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
ALONG THE GREAT DIVIDE
Raoul Walsh

10 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | A JÚNIOR COM O MOTEL/X | ATELIER
UM CARTAZ DO MEDO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | A JÚNIOR COM O MOTEL/X | SUSTOS
CURTOS EM PORTUGUÊS

KALI, O PEQUENO VAMPIRO
Regina Pessoa
GINGAS – SOMBRAS, SUBMARINO E ESPELHO
Zepe, Humberto Santana
OS OLHOS DO FAROL
Pedro Serrazina
GATA MÁ
Eva Mendes, Joana de Rosa, Sara Augusto
BATS IN THE BELFRY
João Alves

CONTO DO VENTO
Cláudio Jordão, Nelson Martins
BREU
Jerónimo Rocha

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MICHAEL CIMINO / ABBAS KIAROSTAMI – DOUBLE BILL
YEAR OF THE DRAGON
Michael Cimino
BAD MA-RA KHAHAD BORD
O Vento Levar-nos-á
Abbas Kiarostami

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE GLASS MENAGERIE
Irving Rapper

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | UM TOQUE DE LUBITSCH
THAT UNCERTAIN FEELING
Ernst Lubitsch

12 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
CHAMPION
Mark Robson

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ARIEL SCHWEITZER / VITTORIO DE SICA
SCIUSCIÀ
Vittorio De Sica

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
LE JOUR SE LÈVE
Marcel Carné

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
DETECTIVE STORY
William Wyler

13 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
IN HARM'S WAY
Otto Preminger

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ARIEL SCHWEITZER / VITTORIO DE SICA
MIRACOLO A MILANO
Vittorio De Sica

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
VILARINHO DAS FURNAS
António Campos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
INTIMI OSVETLENI
“Luz Íntima”
Ivan Passer

14 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE LIST OF ADRIAN MESSENGER
John Huston

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ARIEL SCHWEITZER / VITTORIO DE SICA
UMBERTO D
Vittorio De Sica

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
I AM JOSH POLONSKY'S BROTHER
Raphael Nadjari

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
VALE ABRAÃO
Manoel de Oliveira

15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE FURY
Brian de Palma

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ARIEL SCHWEITZER / VITTORIO DE SICA
IL GIARDINO DEI FINZI-CONTINI
Vittorio De Sica

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
TIZEZER NAP
“Os Dez Mil Sois”
Ferenc Kosa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
ROMA
Federico Fellini

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
ANTE-ESTREIAS
SEQUÊNCIAS 13-14
Sérgio Taborda

16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
TOUGH GUYS
Jeff Kanew

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: ARIEL SCHWEITZER / VITTORIO DE SICA
IL GENERALE DELLA ROVERE
Roberto Rossellini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
MATIR MOINA
“O Pássaro de Barro”
Tareque Masude

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK
E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
LE PLAISIR
Max Ophuls

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THERE WAS A CROOKED MAN
Joseph L. Mankiewicz

17 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
THE ANT BULLY
John A. Davis

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MICHAEL CIMINO / ABBAS KIAROSTAMI – DOUBLE BILL
DESPERATE HOURS
Michael Cimino
TA'M E GUILASS
O Sabor da Cereja
Abbas Kiarostami

19H00 | SALA LUÍS DE PINA
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
LS19012
Davide Pepe
L'AMORE VINCITORE – CONVERSAZIONE COM DEREK JARMAN
Roberto Nanni
GLITTERBUG
Derek Jarman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
JUBILEE
Derek Jarman

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | UM TOQUE DE LUBITSCH
TO BE OR NOT TO BE
Ernst Lubitsch

19 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
LE JOUR SE LÈVE
Marcel Carné

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
O FANTASMA
João Pedro Rodrigues

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA | CURTAS-METRAGENS – PROGRAMA I
ORANGE JUICE
MARIANNE FAITHFULL: BROKEN ENGLISH
T.G.: PSYCHIC RALLY IN HEAVEN
THE SMITHS: THE QUEEN IS DEAD
Derek Jarman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
MARIANNE FAITHFULL: BROKEN ENGLISH
THE LAST OF ENGLAND
Derek Jarman

20 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
LE PLAISIR
Max Ophuls

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
O DELFIM
Fernando Lopes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA | CURTAS-METRAGENS – PROGRAMA II
STUDIO BANKSIDE
JOURNEY TO AVEBURY
TAROT
SULPHUR
SLOANE SQUARE
SEBASTIAN WRAP
WAITING FOR WAITING FOR GODOT
Derek Jarman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
THE TEMPEST
Derek Jarman

21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
MORTE A VENEZIA
Luchino Visconti

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
JOSÉ E PILAR
Miguel Gonçalves Mendes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA | PERFORMING THE SELF
STILL LIFE WITH PHRENOLOGY HEAD
Cerith Wyn Evans
HUMAN LEAGUE: DON'T YOU WANT ME
Steven Barron
CHAT RAP
John Scarlett-Davis
ADAM ANT: STAND AND DELIVER
ADAM ANT: PRINCE CHARMING
Mike Mansfield, Adam Ant
SOLITUDE
John Maybury
BUNGALOW DEPRESSION
Grayson Perry, Jennifer Binnie
THE PRIVATE VIEW
The Neo-Naturists

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
OSTIA
Julian Cole
THE ANGELIC CONVERSATION
Derek Jarman

22 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
INTIMI OSVETLENI
"Luz Íntima"
Ivan Passer

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
DEBATE: DEREK JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO
O PEDIDO DE EMPREGO
Pedro Caldas
OFFRE D'EMPLOI
Jean Eustache
DIE BEWERBUNG
Harun Farocki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA | CURTAS-METRAGENS – PROGRAMA III
PIRATE TAPE
THE DREAM MACHINE
IMAGINING OCTOBER
Derek Jarman
THE DEFLATABLE MAN
Paul Bettell

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
THE SMITHS: THE QUEEN IS DEAD
Derek Jarman, Richard Heslop, John Maybury
THE GARDEN
Derek Jarman

23 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THERE WAS A CROOKED MAN
Joseph L. Mankiewicz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
THE COURT OF MIRACLES
THE TECHNOLOGY OF SOULS
THE UNION IS JACKING UP
John Maybury

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
EDWARD II
Derek Jarman

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE ARRANGEMENT
Elia Kazan

24 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
A CÂMARA ESCURA – VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
VYNÁLEZ ZKÁZY
"A Invenção Diabólica"
Karel Zeman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MICHAEL CIMINO / ABBAS KIAROSTAMI
THE SUNCHASER
Michael Cimino

15H30 | SALA LUÍS DE PINA
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
THE ATTITUDE ASSUMED: STILL LIFE WITH STILL BORN
THE MIRACLE OF THE ROSE
Ceryth Wyn Evans
PSYCHIC TV: UNCLEAN
Ceryth Wyn Evans, John Maybury

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEREK JARMAN – QUEER LISBOA
ELECTRIC FAIRY
BLUE
Derek Jarman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MICHAEL CIMINO / ABBAS KIAROSTAMI
LIKE SOMEONE IN LOVE
Abbas Kiarostami

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | UM TOQUE DE LUBITSCH
COM A LINHA DE SOMBRA
THE SHOP AROUND THE CORNER
Ernst Lubitsch

26 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
DETECTIVE STORY
William Wyler

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO
O VENTO SOPRA DO NORTE
José Cardoso

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL
Homenagem a Jean-Loup Passek e ao Museu de Cinema de Melgaço
OKRAINA
"Subúrbios"
Boris Barnet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
SULT
"Fome"
Henning Carlsen

27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
DEKALOG 1
"Amarás a Deus Sobre Todas as Coisas"
DEKALOG 5
"Não Matarás"
Krzysztof Kieslowski

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
À VOLTA DA MESA: PARA UM IMAGINÁRIO DO GESTO | AUTOBIOGRAFIAS DO TRABALHO
PORTRAITS
Alain Cavalier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
VELIKY UTESHTEL
"O Grande Consolador"
Lev Kulechov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
ODD MAN OUT
Carol Reed

28 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
ALLONSFAN
Paolo e Vittorio Taviani

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
À VOLTA DA MESA: PARA UM IMAGINÁRIO DO GESTO | CORPOS A DESCOMPASSADOS GESTOS
RITUAL IN TRANSFIGURED TIME
Maya Deren, Alexander Hammid
WOODAABE: DIE HIRTEN DER SONNE
NOMADEN AU SÜDRAND DER SAHARA
"Os Woodabee: Pastores do Sol. Nómadas ao Sul do Sara"
Werner Herzog

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
POCIAG
"Comboio da Noite"
Jerzy Kawalerowicz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING
Karel Reisz

29 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
ODD MAN OUT
Carol Reed

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
VIIDFAGLAR
"Pássaros Selvagens"
Alf Sjöberg

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
ALLONSFAN
Paolo e Vittorio Taviani

30 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL
Homenagem a Jean-Loup Passek e ao Museu de Cinema de Melgaço
SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING
Karel Reisz

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
COF COF
STUART
CÂNDIDO
GINJAS
Zepe (José Pedro Cavalheiro)

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
DEKALOG 1
"Amarás a Deus Sobre Todas as Coisas"
DEKALOG 5
"Não Matarás"
Krzysztof Kieslowski

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PELA CURIOSIDADE TOTAL HOMENAGEM A JEAN-LOUP PASSEK E AO MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO
GELOSIA
Ferdinando Maria Poggioli

22:30 | CINEMA NA ESPLANADA | A VIDA APAIXONADA DE KIRK DOUGLAS
THE FURY
Brian de Palma

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

